

DIEGO
ALVES

CEDA

"O ANIMAL NÃO É BRINQUEDO
SENTE FRIO, FOME E MEDO"

CENTRO DE
ACOLHIMENTO E
PROTEÇÃO PARA
ANIMAIS DE RUA

Diego Alves da Silva

CEDA

Centro de Acolhimento e Proteção para Animais de Rua

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Escola de Ciência e Tecnologia da Universidade do Grande Rio como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Vinícius C. Machado (convidado)

Alvaro Pilares - Unigranrio

Rachel Maciel - Unigranrio (orientador)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esta dissertação primeiramente a Deus, que me guiou e me deu forças para prosseguir e determinação para conquistar minha graduação, só ele sabe o esforço e dedicação que tive até chegar aonde cheguei, gostaria de agradecer também minha família que sempre acreditou no meu potencial e sempre me incentivou e esteve ao meu lado nos momentos difíceis em especial, meu pais : Ana Maria e Carlos Alberto e minhas irmãs: Carla e Sheila, principalmente meu pai e minha irmã Carla, que me ajudaram com os custo gastos do inicio até o fim do curso, sem eles nada seria possível. Agradeço também os amigos que fiz durante esse período de cinco anos de faculdade, posso dizer que eles foram mais que amigos, considero eles parte da minha família, amigos que espero levar pra o resto da vida, que tiveram grande importância para conquista do meu diploma, são eles: Adilson Vantine, Alicia Rorigues, Amanda Cunha, Heloisa Ferreira, Lais Moraes, Lucas Lins, Marcelli Ferrari, Maria Clara Cabalini e Thaisa Trajano. agradeço também duas grandes amigas que mesmo longe sempre torceram pelo meu sucesso, Caroline Eloi e Seyssa Nogueira. Por ultimo mas não menos importante, agradeço a minha orientadora Rachel Maciel, pelo ótimo trabalho como professora, pela calma e paciência por me orientar nessa fase tão difícil da faculdade, sem ela nada seria possível. Há muitas pessoas que conhecemos durante esse período que contribuíram muito para o meu crescimento mesmo com pequeno gestos. Por fim peso desculpas se esqueci de lista alguns nomes aqui, foram muitas pessoas que conheci e não durantes esses anos, mas que sou grato por toda apoio e carinho me proporcionaram.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
TEMA	06
OBJETIVO GERAL	06
OBJETIVO ESPECÍFICO	07
JUSTIFICATIVA	12
PROBLEMATICAÇÃO	16
RELAÇÃO HOMEM X ANIMAL	18
O IMPACTO NO MEIO URBANO	19
LOCALIZAÇÃO	24
MAPA DE USOS	25
MAPA VIÁRIOS	27
REFERÊNCIAS	29
RSPCA	29
PARCÃO	30
O PROJETO	33
CONCEITO	34
PARTIDO	34
DIRETRIZES PROJETUAIS	35
ESTUDO DE MASSAS	36
IMPLANTAÇÃO	37
CLÍNICA VETERINÁRIA E SETOR EDUCACIONAL	39
PLANTAS	40
CORTES	42
FACHADAS	43
PERSPECTIVAS	44
RESTAURANTE E PETSHOP	46
PLANTAS	47
CORTES	48
FACHADAS	50
PERSPECTIVAS	52
CAFETERIA	57
PLANTAS	58
CORTES	60
FACHADAS	61
PERSPECTIVAS	62
ABRIGO E PARCÃO	64
PLANTAS	65
PERSPECTIVAS	68

SUMÁRIO

APOIO ABRIGO	72
PLANTAS	73
CORTES	75
FACHADAS	76
PROGRAMA DE NCESSIDADES	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
BIBLIOGRAFIA	79

OBJETIVOS INTRODUÇÃO JUSTIFICATIVA

○ **Tema Geral:** Arquitetura e veterinária

Tema Específico: Centro de acolhimento e proteção para animais de rua

○ **Particularidade do Tema:** Projetar um centro de acolhimento e proteção para animais de rua

OBJETIVO GERAL:

Projetar um centro de acolhimento e proteção destinados aos animais de rua e animais domésticos que sofreram algum tipo de maus tratos, com a intenção de fornecer todo tratamento necessário, e o propósito de direcionar os mesmos para um novo lar adequado, a partir de um processo seletivo, no qual o indivíduo será avaliado para comprovar se realmente tem condições de adotar um animal.

O centro de acolhimento tem como proposta um local que irá atuar no resgate de animais de rua e terá como propósito reabilitá-los, tratá-los, para depois serem adotados.

ROMEO E FRIDA
JULHO - 2019



OBJETIVOS

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA

Objetivos Específicos:

Com a finalidade de amparar os animais através de um centro de acolhimento, em busca de proporcionar um melhor acesso aos tratamentos necessários para o bem-estar do animal, buscando assim uma melhoria na saúde dos bichos, visando também o estímulo na contribuição da saúde e na sociedade através de um melhor vínculo com os animais, por meio da construção de uma clínica pública veterinária e abrigo, com infraestrutura necessária para instalação e comodidade de seus usuários. Além de contribuir para melhoria da relação homem x animal, por meio de um projeto que tem como propósito resgatar, reabilitar e acolher cães e gatos abandonados e mau tratados, e que atraia a população para possibilitar a reeducação da sociedade em relação ao tema.

- **Cliníca Veterinária:**

A clínica possuirá as instalações necessárias para oferecer aos animais todos os serviços, a fim de cobrir as suas necessidades médicas ao longo de suas vidas. Desse modo a área destinada a clínica contará com espaços adequados que irão disponibilizar esses tais serviços, que são clínicos, cirúrgicos, internações, diagnósticos e também banho e tosa.

- **Cliníco:**

Após o resgate do animal feito através de uma ambulância especializada para atendimentos emergenciais (a mesma será utilizada para atendimento doméstico, e para eventos com fins lucrativos), o mesmo será encaminhado para o atendimento clínico onde receberá o atendimento e diagnóstico necessário de acordo com o grau de necessidade do animal. O ambiente contará com consultórios amplos onde devem conter macas altas para melhor atendimento, e lavatórios para higienização da equipe e dos animais.



OBJETIVOS

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA

- **Cirúrgico:**

Espaço amplo, com equipamentos cirúrgicos necessários para o tratamento do animal, com revestimento lavável até o teto, anexo a ele terá uma sala de assepsia, com tanque e porta vai e vem. Após o procedimento cirúrgico o animal será encaminhado para recuperação, onde terá uma área para reabilitação/fisioterapia para os animais que tiveram algum tipo de lesão grave e necessite de uma atenção especializada, aonde os mesmos teriam todo tratamento necessário para melhor recuperação.

- **Internação:**

O ambiente deve ser climatizado, com acomodações fixas, com ralo e iluminação independentes. Também haverá um espaço para fazer a assepsia do animal, uma sala de isolamento para doenças infectocontagiosas.

- **Banho e Tosa:**

O espaço precisará ser separado do restante dos ambientes, com revestimento lavável no piso, parede e teto, além de ventilação e iluminação naturais. O tanque ou banheira dever comportar uma ducha para banho e ter uma caixa de sedimentação.





OBJETIVOS INTRODUÇÃO JUSTIFICATIVA

- **Abrigo:**

O abrigo será um local que irá atuar no resgate de animais e terá como propósito reabilitá-los, esteriliza-los, vacina-los (procedimentos realizados na clínica veterinária antes dos mesmos serem encaminhados para o abrigo) para depois serem adotados, o mesmo terá um ambiente amplo, com iluminação e ventilação natural e será disposto de canis e gatis. As cabines serão projetadas em diferentes perfis: coletivos e individuais para pequeno, médio e grande porte. Os animais abrigados ficarão instalados nesse espaço, recebendo todos os devidos cuidados, até que encontrem um lar adotivo. Além de um espaço aberto a comunidade para realização de visitas.

- **Doar:**

Após o animal ter passado por todos os procedimentos necessários para sua recuperação, e também pela castração, os mesmos já estarão disponíveis para a adoção. Com isso os candidatos que estiverem interessados em adotar um pet, passarão por uma entrevista, para saber se realmente os mesmos tenham condições de adotar um animal, onde que os aprovados após a adoção, receberam uma visita para saber se o pet está de fato sendo bem cuidado. Após a adoção os seus proprietários poderão utilizar os serviços da Clínica Veterinária, como consultas e exames com um melhor custo benefício, incentivando ainda mais a adoção dos animais resgatados.



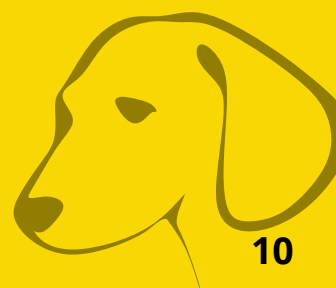


OBJETIVOS INTRODUÇÃO JUSTIFICATIVA

Cursos estarão inseridos na clínica com a função de gerar fundos para serem investidos no abrigo animal. Serviços como pet shop e banho e tosa também ajudarão nessas ações.

Com o propósito de estimular a participação da sociedade diretamente com o abrigo, e promover uma melhor relação entre homem x animal, foi proposto diretrizes para criação de um parque público urbano, junto ao terreno do projeto, o mesmo atuará na realização de eventos como, feiras de adoção, campanhas de vacinação, consultas a preço popular, entre outros. Com o intuito de gerar lucros para contribuir para o funcionamento do abrigo.

- Dinamizar o uso e ocupação do solo
- Valorizar/criar áreas públicas
- Viabilizar a conexão entre o parque e o abrigo
- Dinamizar o uso das atividades públicas



FRAJOLA
AGOSTO - 2016

OBJETIVO INTRODUÇÃO JUSTIFICATIVA

Os animais de estimação estão ganhando muito espaço nas famílias brasileiras nos dias de hoje. Um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2013 revela que a cada 100 famílias, 44 criam cachorros e apenas 22 possuem crianças, como mostra o Gráfico 01.

Proporção de domicílios com cachorro, proporção de domicílios com gato e proporção de domicílios com criança, no total de domicílios particulares - 2013

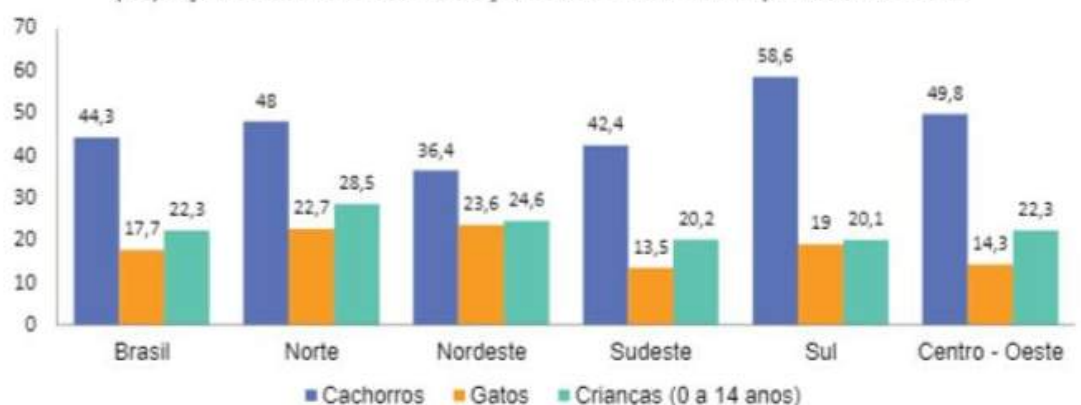
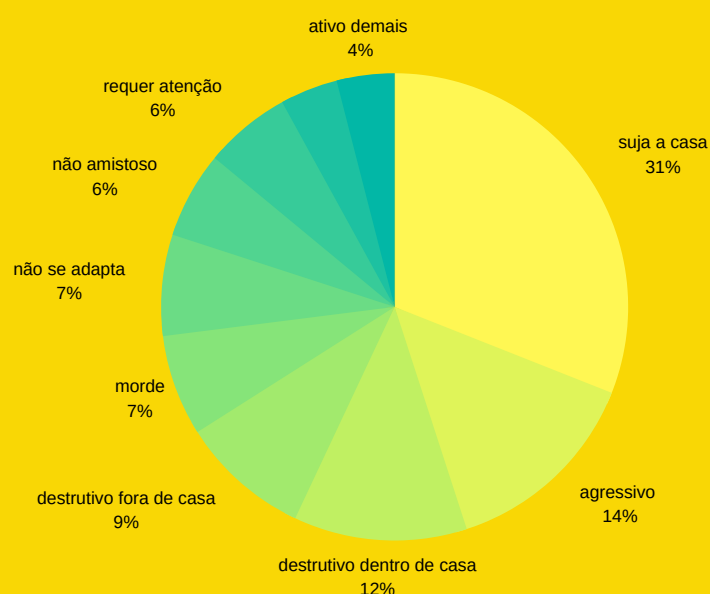
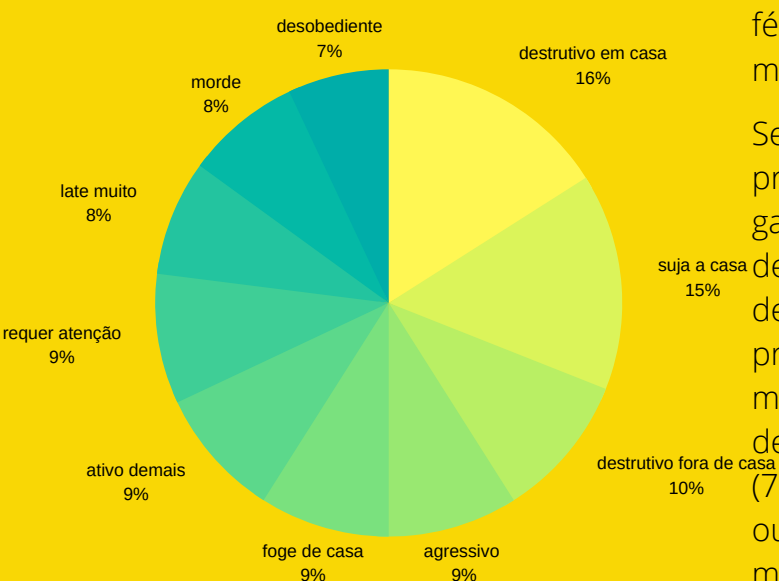


Gráfico 01 - Proporção de animais e crianças por domicílios.
Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração própria.

Do mesmo modo em que ocorre o aumento da quantidade dos animais nos lares das famílias, aumenta a quantidade de animais que enfrentam situações como maus tratos e abandonos, onde no Brasil a Agência de Notícias do Direito de Animais (ANDA), já são 30 milhões vivendo nas ruas onde 20 milhões são cães e 10 milhões são gatos.

As causas mais comuns para o abandono envolvem o fato de o animal bagunçar o ambiente em que vive e a falta de dinheiro para sustentá-los. Em 2007, a Folha de São Paulo divulgou dados obtidos por meio de um levantamento em 12 abrigos nos EUA, que mostram os principais motivos:



OBJETIVO INTRODUÇÃO JUSTIFICATIVA

Por meio de pesquisas baseadas nos dados anteriores foi possível traçar o perfil do cachorro, o animal mais abandonado quando ilustrado em números. As pesquisas afirmaram que, na maioria das vezes, eles são rejeitados quando velhos e geralmente são cães de porte grande. Ou em casos especiais, ninhadas de filhotes. A maioria são animais sem raça definida, largados em lugares mais desertos e com maior ocorrência em período de férias escolares, entre os meses de dezembro e março.

Segundo o último estudo realizado em 2010, os principais motivos de abandono de cachorros e gatos foram: ninhadas inesperadas (14%), mudança de casa (13,7%), fatores econômicos (13,2%), perda de interesse pelo animal (11,2%) e comportamento problemático do animal de estimação (11%). Entre os motivos menos frequentes temos: fim da temporada de caça (10,2%), alergia de algum membro da família (7,7%), nascimento de um filho (6,4%), internamento ou morte do proprietário (3,5%), férias (2,6%) ou o medo de pegar toxoplasmose durante a gravidez (2,4%).

Tendo em vista o aumento do número de animais nos lares das famílias brasileiras e em consequência a crescente demanda por locais que possam acolhê-los melhor. Em paralelo a esses animais que possuem lares se encontram os que estão soltos e abandonados nas ruas. Pensando também nesses animais se justifica a escolha por criar junto ao Clínica Veterinário, um abrigo para acolhê-los e depois disponibiliza-los para doação.

A realização desse projeto ajudará tanto os animais, que é o público alvo, como seus donos e os profissionais que atuarão no local, promovendo um bem-estar na relação homem e animal.



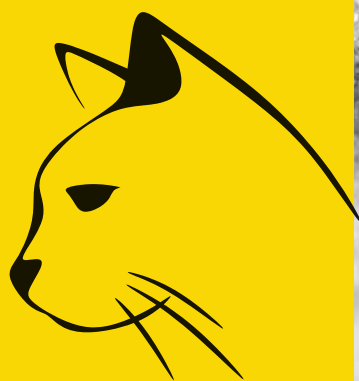
A IMPORTÂNCIA DOS ANIMAIS NA SAÚDE DAS PESSOAS

SOFIA
SETEMBRO - 2014

Os animais desempenham inúmeros papéis na vida do ser humano e a sua convivência pode trazer inúmeros benefícios para ambos. Segundo Dotti (2005, p.187) os cães são os mais utilizados e os seus trabalhos mais conhecidos são como cães de serviço, guia, alerta, resgate, para deficientes auditivos, farejadores e de assistência.

O contato com os animais traz ao homem tranquilidade, bem-estar e conforto e podem também ajudá-lo na busca por sua própria identidade e seus ideais. Pesquisas recentes apontaram que essa relação resultou em uma melhora psicológica e emocional nas pessoas e que após a inserção de animais nos lares melhorou a qualidade de vida de seus donos, diminuindo o estresse diário, melhorando a relação entre os membros da família e seu convívio social. (BARKER, 1998 apud ALMEIDA M.; ALMEIDA L.; BRAGA, 2009, p2) A interação com seus animais de estimação pode trazer ao homem efeitos positivos na sua saúde. De acordo com Alexandre Rossi (2012), especialista em comportamento animal, o contato com cães e pessoas doentes, em especial crianças e idosos, traz alegria e leveza ao ambiente, proporcionando momentos de descontração.

Tendo em vista a importância dessa relação, muitos animais estão sendo utilizados para fins terapêuticos, visto que seu convívio traz benefícios na saúde humana.



A Terapia Assistida por Animais pode ser utilizada em diferentes casos, resultando em significativas melhorias para seus pacientes. Segundo Fülber (2011, p.18) a TAA utiliza um animal treinado para interagir e realizar exercícios supervisionados com a pessoa, resultando em uma melhora emocional, social, física e cognitiva.

Outro método utilizado envolvendo a participação de animais é a zooterapia, que trata inúmeras doenças, físicas e emocionais.

A professora de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, Maria de Fátima Martins (2013), explica que a zooterapia visa estudar a interação do homem com o animal, através do ponto de vista terapêutico e educacional, onde o animal passa a ajudar a pessoa que se encontra em depressão, estresse e se sentindo sozinhas e abandonadas.

Diversos são seus benefícios, desde uma melhora cardíaca, alívio do estresse, combate à depressão, diminuição da ansiedade e melhora da coordenação motora. (BERGAMO, 2005 apud RICCI; TORELLI; MARTINS;ALMEIDA, 2014, p.115)

A importância da convivência com os animais torna-se evidente nos mais variados aspectos da vida, por conta da afetividade, companhia, segurança, saúde e bem-estar.



CONTEXTUALIZAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO PROBLEMÁTICAS

A relação do homem e animal doméstico já vem de longa data conforme citado por Darwin (1876 apud FUCHS 1987), que escreveu:

“O relacionamento entre *Homo sapiens* e alguma espécie animal é tão antigo quanto a história da evolução humana”. Além de antigo, o relacionamento humano com animais domésticos de nota uma certa necessidade em nossas vidas. Até recentemente, a maioria dos especialistas acreditava que os seres humanos e os cães já viviam juntos desde a pré história, Mas uma pesquisa mais recente do DNA dos cães provou que seres humanos e cachorros podem estar convivendo há mais de cem mil anos.”

Segundo Millan (2009 apud MARTHE, 2009), esta forte relação dá-se pelo fato do animal necessitar do alimento que lhe é concedido, e são programados para seguir um líder, no caso, seu dono. Já o homem desenvolve uma dependência emocional, já que mais do que qualquer outro bicho, o cão é quem lhe permite manter uma conexão mínima com a natureza. “Pessoas que aboliram a simplicidade de sua vida procuram, por meio de seus cães, reencontrá-la.”

Essa interação vem aumentando gradativamente, não só no Brasil, mas principalmente nos países desenvolvidos. Subentende-se que no nosso país ainda há um certo bloqueio, pois criar animais em casa demanda gastos, e nem todas as famílias possuem condições necessárias para tal.



Na Europa e nos Estados Unidos, o percentual de donos que consideram seus bichos como familiares é de 30%. No Brasil, esse índice é de 10%, mas com previsão de aumento.

Essa importância que os cães e gatos vem tomando nos lares dá-se por pelo menos duas razões: "Hoje são raros os casais que optam por ter mais de um ou dois filhos – o terceiro [...] é quase sempre um cão ou gato. O segundo fator é o crescimento do contingente de pessoas que vivem sozinhas nas grandes cidades e buscam um companheiro animal." (MARTHE, 2009).

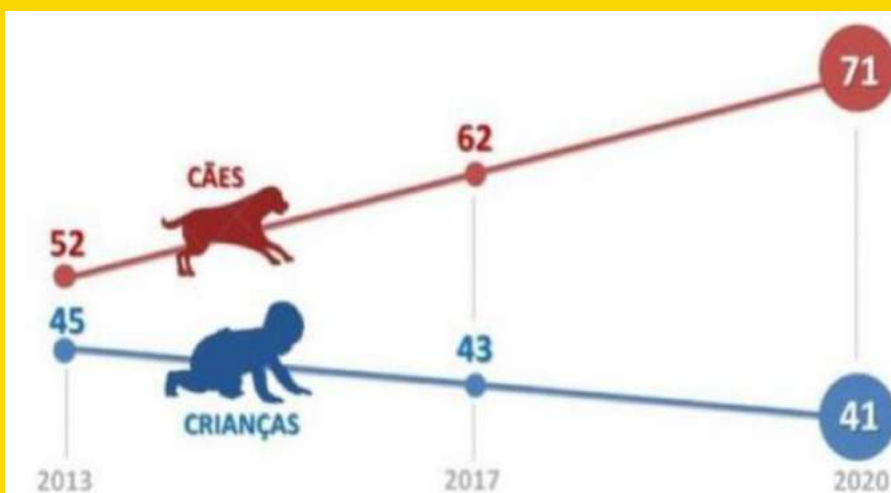
Cada vez mais os animais vêm se tornando presentes tanto em lares com bastante integrantes, como os com poucos para preencher o vazio. Isto acontece pois as mulheres vêm tendo menos bebês, ou quando decidem ter, são anos mais tarde. Há também um aumento no número de idosos, cujos filhos não estão mais em casa. Acabam então sobrando espaço, tempo e dinheiro para os bichanos de 4 patas.

CONTEXTUALIZAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO PROBLEMÁTICAS

Devido a estes fatos, os bichos de estimação no Brasil têm ocupado um espaço de grande representatividade nas casas, e chegam a ultrapassar o número de crianças nas famílias.

Uma pesquisa feita em 2013, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) calculou que o número de famílias que possuem crianças está menor que o número de famílias que possuem cachorros (Gráfico 1).

No país as crianças de até 14 anos somam 45 milhões, enquanto os cães um total de 52 milhões, o que se equipara aos países desenvolvidos como os Estados Unidos e o Japão.



HARRY
DEZEMBRO - 2018

CONTEXTUALIZAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO PROBLEMÁTICAS

Como pode-se observar no Gráfico 2, a relação do homem com o animal está predisposta a aumentar cada vez mais. “O alto custo de criação de filhos e o aumento do valor do metro quadrado dos imóveis residenciais nas grandes cidades contribuem para afugentar delas as famílias que tem crianças” (RITTO, 2015).

Essa evolução do relacionamento do homem e os cães só veio somar. A medida que o cão passou a relacionar-se com os humanos, seu comportamento tornou-se mais dócil, sua arcada dentária ficou mais suave. Tornou-se capaz de reconhecer as expressões faciais de seus donos e mostrar-se triste quando percebe este sentimento deles.

Já nos humanos, uma pesquisa recente pôde explicar os motivos que nos levam a amar nossos bichos. Está na oxitocina, um hormônio que é produzido pelo hipotálamo que se associa ao desenvolvimento do afeto. Esta substância é conhecida como hormônio do amor.

Devido a estes fatos, pode-se compreender os motivos dessa relação tão afetiva entre o homem e seu bicho de estimação. Os dois trocam amor, atenção e acabam por criar um laço de amizade capazes de superar os de homem para com seu semelhante.





O IMPACTO DO ABANDONO ANIMAL NO MEIO URBANO

Segundo a tese de mestrado de Caroline dos Passos Velos, mesmo existindo um conjunto de pessoas conscientes em relação ao abandono de animais, este ato ainda acontece comumente em nossa sociedade, e ocorre principalmente pelo fato de muitas pessoas ainda tratarem os bichos como propriedade e não se sentirem responsáveis pelos mesmos. Veloso diz ainda que o abandono está muito relacionado com a consciência humana e com o dever de conscientização por parte do poder público, independente do grau de escolaridade do guardião do animal.

Dados do IBGE, levantados em 2015 e presentes no artigo de Marcos Coronato, "3 comportamentos péssimos que levam ao abandono de animais, medidos pelo Ibope", disponível pelo O globo, mostram que o Brasil é o segundo no ranking mundial na população de cães e gatos nas residências, são aproximadamente 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos. Esses dados nos revelam mais uma vez a importância da reeducação social sobre a responsabilidade da guarda de animais, pois o tratamento do bicho de estimação como objeto, como mercadoria, ainda persiste, e é nessa visão que nasce o costume do abandono, trazendo consequências para a saúde do animal e riscos de segurança e também saúde pública.

Com bases nas pesquisas anteriores revelam que as causas de abandono de um animal são fúteis, frutos do não conhecimento da responsabilidade envolvida na escolha de se ter um bicho de estimação, como a gravidez da esposa, as férias escolares, a não adaptação com o animal, a falta de tempo e/ou dinheiro, a mudança de casa. O maior índice de abandono acontece nos períodos de festas de fim de ano.

Donos de cães

"Se eu tivesse de me mudar eu levaria o meu cão comigo"

CONCORDAM
44%

NÃO CONCORDAM
56%



Donos de gatos

"Se eu tivesse de me mudar eu levaria o meu gato comigo"

NÃO CONCORDAM
63%

CONCORDAM
37%





O abandono é grave, além de causar sofrimento ao animal, traz riscos à saúde e segurança pública, como já dito anteriormente. Cães e gatos podem transmitir doenças, causar acidentes e se reproduzirem descontroladamente, aumentando o número de potenciais vetores de zoonoses e acidentes nas ruas. O caderno de Educação Ambiental do Estado de São Paulo (2013) lista algumas doenças que podem ser transmitidas por cães e gatos, principalmente quando abandonados, e que são perigosas para a saúde humana, são elas: a raiva, a toxoplasmose, a sarna, a leishmaniose e a leptospirose.

"Os animais abandonados não podem ser culpados por serem vetores de algumas doenças. Se não fossem abandonados ou se fossem bem cuidados, e assim deveriam ser, pois são domésticos, estes não andariam soltos e expostos aos intemperes que causam mal a sua própria vida, a de outros animais e do próprio homem." (VELOSO, 2016)

Não raro, ninhadas inteiras são deixadas nas portas dos centros de Zoonoses (que não são abrigos e não têm configurações físicas para cuidar desses animais) e nas portas de abrigos já superlotados, que os acolhem mesmo sem condições de espaço e alimentação adequadas. O ato de castrar o animal evita a superpopulação e, ao contrário do que a maioria pensa, é cientificamente provado que traz benefícios ao pet, como a redução da agressividade, fugas e risco de câncer. O caderno de Propaganda de Controle de Populações de cães e gatos de São Paulo (2006) afirma que o recolhimento desses animais não dá solução ao problema, e por isso especifica que políticas públicas de vacinação e higiene desses animais, de controle populacional, através de castração, e de educação sobre guarda responsável, são necessárias.

A maioria das pessoas não estão preparadas para tais cuidados, e muitas vezes utilizam o argumento de que o animal não atendeu às expectativas. Por estes motivos, cães e gatos, de todas as raças e temperamentos, acabam sendo abandonados pelos seus donos. Este é o maior motivo que leva a problemática atual em que a maioria dos animais de estimação vivem: o abandono e os maus tratos.



Por todo o país podemos ver animais espalhados pelas ruas, sujos, doentes, famintos e correndo o risco de serem atropelados ou até mesmo cruzarem com pessoas maldosas a ponto de maltratá-los. Alguns desses animais são recolhidos pelo Centro de Controle de Zoonoses - CCZ, mas acabam sendo sacrificados.

“Estima-se que, de 10 animais abandonados, 8 já tiveram um lar. São animais que, por um motivo ou outro, foram rejeitados, não superaram as expectativas de seus “donos” e por isso, foram descartados. Cresceram demais, adoeceram, não foram educados o suficiente, geraram gastos e aborrecimentos. (SHULTZ, 2016)

Uma outra problemática que leva ao abandono é adquirir o animal por impulso. Nas feiras de venda e adoção de animais, os bichos ficam expostos, muitas vezes com um enfeite para que aparentem ser mais bonitinhos. Junto à sua feição, acabam conquistando facilmente as pessoas que por ali passam e acabam levando um animal para casa, sem mesmo pensar em tudo que esta atitude ocasionará.



Vários motivos são dados para tentar justificar o abandono. Uma pesquisa realizada nos EUA em 12 abrigos, envolvendo 1.984 cães e 1.286 gatos, procurou investigar quais eram os motivos dados pelas pessoas que abandonaram seus bichos.

As somas passam de 100% porque um dono pode ter alegado mais de um motivo para abandonar seu animal. Há também os animais que fogem dos seus lares, acabam se perdendo sem saber voltar para casa. Muitos donos saem a procura deles, mas nem sempre conseguem achá-los.

Mas o maior motivo que leva ao descontrolado número de animais abandonados pelas ruas é a reprodução demasiada, conforme evidencia o Gráfico 3. A população de cães e gatos cresce cada vez mais, porque esses animais possuem um alto índice de reprodução. Muitos desses bichos não possuem lares, ou as famílias que cuidam do progenitor não consegue cuidar da nova ninhada, levando muitos filhotes a serem abandonados nas ruas.



UM CASAL DE CÃES

PODE ORIGINAR EM 10 ANOS EM SUCESSIVAS GERAÇÕES:

* com 2 crias por ano e * de 2 a 8 filhotes por cria



Segundo Cessarini (2016), a melhor forma para amenizar, ou melhor, sanar o problema do abandono de animais domésticos é a castração. Esta operação além de evitar o abandono, traz outros benefícios aos bichos: diminui drasticamente o risco de doenças, como o câncer de mama e de útero; extingue a gravidez psicológica que as fêmeas costumam ter; ameniza o risco das fugas e brigas, dentre outras.

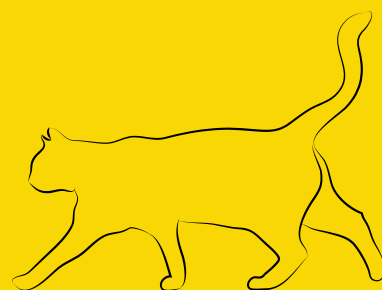
Shultz (2009) diz que as soluções para minimizar o abandono de animais existem e são possíveis, embora ainda com algumas dificuldades de serem aplicadas.

Entre elas, destacam-se: políticas públicas e privadas dispostas a educar crianças, jovens, adultos e idosos em relação à guarda responsável de animais, ensinando também zelar por sua segurança durante toda a sua vida, e realizações de campanhas de castração em massa a baixo custo, mostrando os efeitos benéficos deste procedimento, estimulando a população em realiza-lo em seus bichos.

Ainda de acordo com Shultz (2009), estas medidas trariam resultados a curto, médio e longo prazo, com diminuição visível do número de animais abandonados, recolhidos em CCZs e abrigos.

Trariam benefícios imediatos aos milhares de cães e gatos que sofrem diariamente com os maus tratos e a triste vida nas ruas, provendo a eles um lar saudável, com carinho, segurança e proteção.

Portanto, pode-se concluir que ainda existem diversas razões que motivam o abandono de animais. Além da orientação e da vontade de combater esses efeitos causados pelo aumento da população de animais nas ruas, existem diversas soluções para colaborar com esse processo evolutivo, como adotar algum animal que espera por carinho nos abrigos.

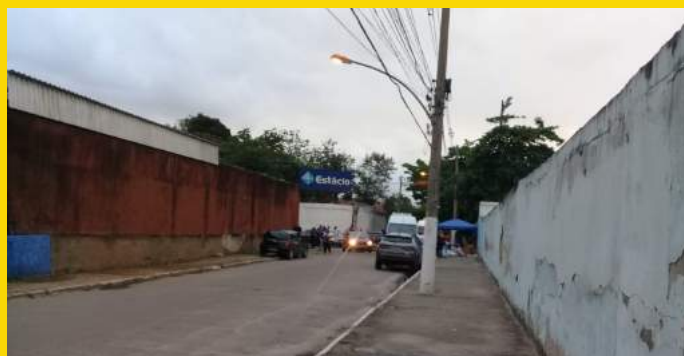
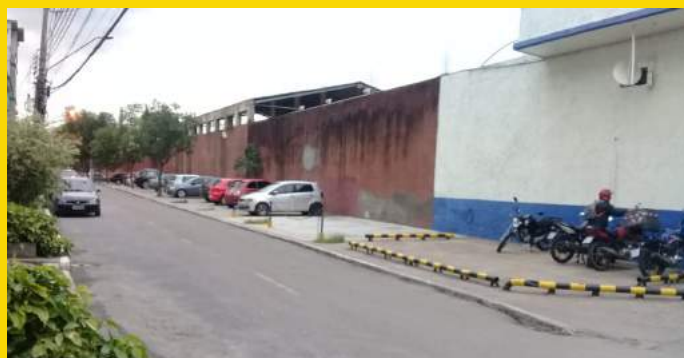


CONTEXTUALIZAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO LOCALIZAÇÃO

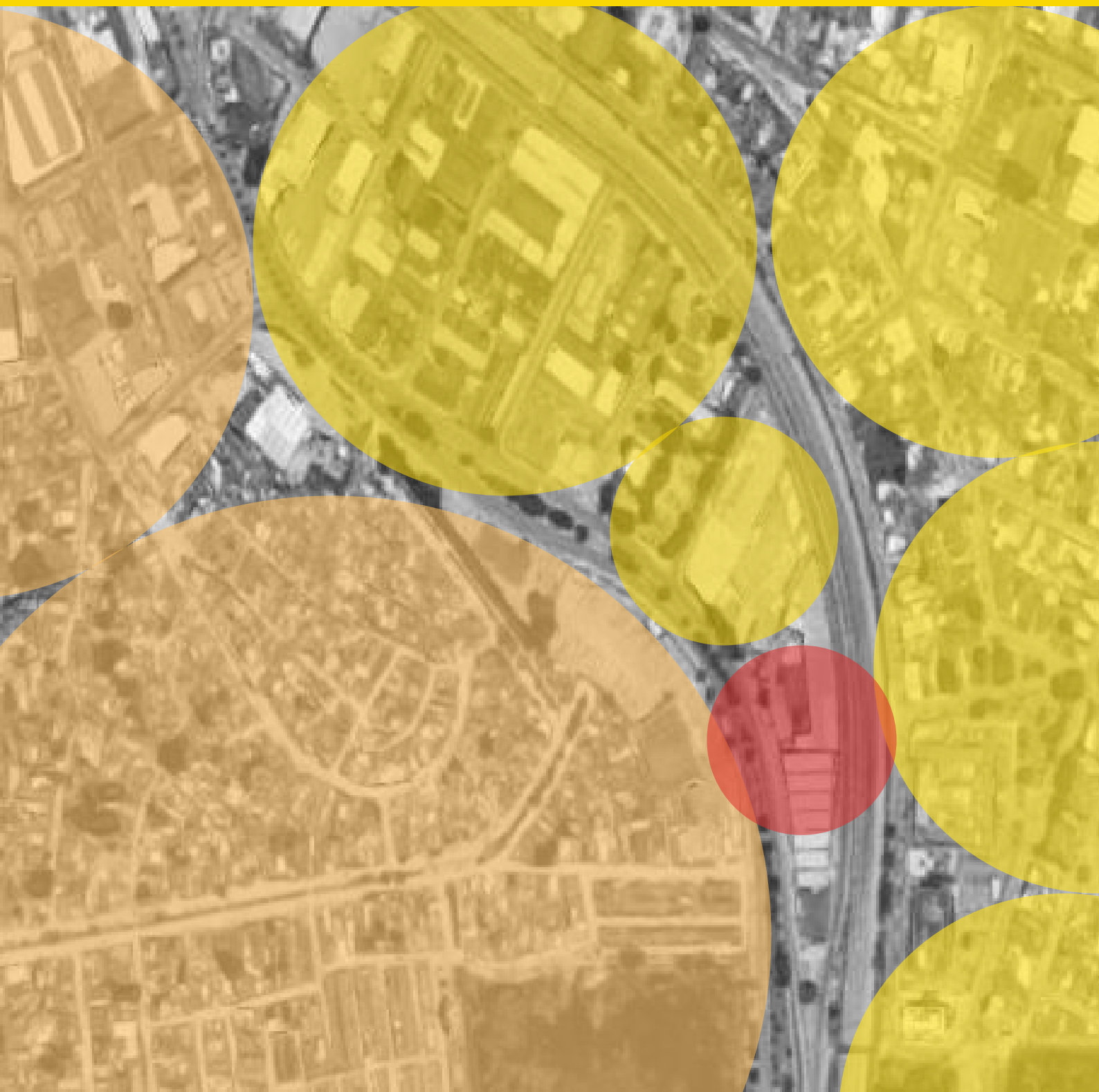
O terreno escolhido para elaboração do projeto se encontra onde atualmente é a garagem da viação união, localizado na rua Major Correa de Melo, 25 de Agosto, Duque de Caxias, com aproximadamente 14.000m², foi feito um desmembramento de solo fazendo com que o tamanho reduzisse pra 8.500m².

O mesmo foi escolhido devido a sua área extensa, e sua localização, localizado próximo ao centro de Duque de Caxias e à favela do lixão, onde se encontra uma grande porcentagem dos animais de rua do município, só para se ter uma ideia de quanto esse crime é recorrente, analisando todo o banco de dados do Disque Denúncia, "maus-tratos contra animais" é o quinto assunto mais denunciado no Estado do Rio. 50% dessas denúncias e os municípios onde há uma maior incidência dessas denúncias são, Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São Gonçalo e Niterói. Somente na cidade do Rio de Janeiro, a maior quantidade de informações sobre maus-tratos vem de bairros da zona oeste, como Campo Grande, Taquara, Jacarepaguá e Realengo.

Portanto a proposta do projeto é elaborar um abrigo que atenda às necessidades dos animais da melhor forma possível, onde possa ser construída uma infraestrutura adequada e possa comportar a demanda dos animais que por ali passar.



CONTEXTUALIZAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO **LOCALIZAÇÃO**



LEGENDA:

- COMERCIAL
- RESIDÊNCIAL
- FAVELA DO DIQUE
- EDUCACIONAL
- TERRENO



CONTEXTUALIZAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO **LOCALIZAÇÃO**



LEGENDA:

- RUA GOV. LEONEL DE MOURA
- LINHA FERROVIÁRIA
- AV. BRIGADEIRO
- RUA MAJOR CORREIA DE MELO
- TERRENO



REFERÊNCIAS

A sede da RSPCA (Australia Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals) está localizada no Centro de Atividades Burwood Heights. A criação do Centro e o desenvolvimento de uso misto nos terrenos ao redor do local da RSCPA fornecem um excelente contexto para modernizar a instalação e formar fortes ligações com a comunidade local..

O edifício é constituído de fitas, sendo uma delas destinada aos animais que precisam ficar em quarentena, quando saudáveis, os mesmos são alojados em um dos 200 canis individuais, distribuídos em cinco fitas.



A opção do projeto de dispor as fitas em dois pavimentos diminui a extensão dos corredores e é uma boa solução para não tornar o passeio de visitantes cansativo. além disso, os diferentes jardins impedem que a caminhada pelos corredores seja monótona e o centro comercial do complexo atrai mais pessoas para o local aumentando as possibilidades de interesse nos animais.



Os canis fim orientação Leste-Oeste, para que todos possam receber iluminação natural cada pátio entre as fitas possui um design distinto, procurando estimular as perspectivas dos cães.



REFERÊNCIAS

ParCão na cidade de Mosquera, Colômbia

Os parques apresentados trazem obstáculos de "agility", modalidade de competição de cães e é a principal opção de lazer com os pets que o projeto trará para os visitantes. O espelho d'água utilizado no parque em Roma, são uma solução para o alívio do calor dos animais, importante referência para o projeto, devido ao clima quente do local onde é proposto.

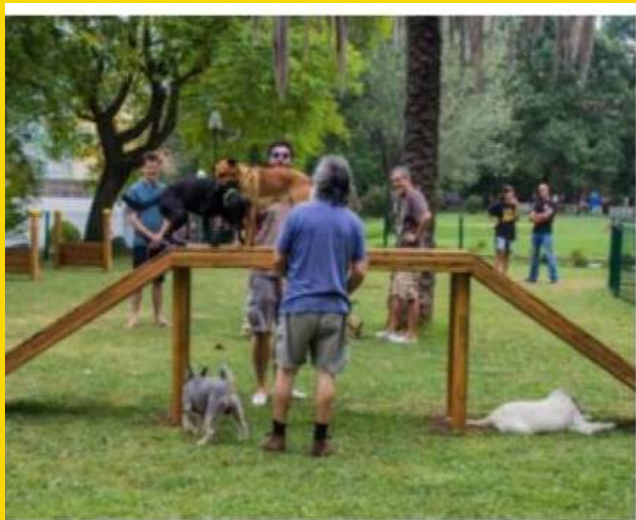


Figura 41. Fonte: pinterest.com



O ABRIGO IDEAL PARA O BEM- ESTAR ANIMAL

Neste contexto, foi necessário buscar mais informações sobre como devem ser as instalações destinadas aos animais nos abrigos.

Para que se possa obter as dimensões e especificações técnicas das instalações dos alojamentos animal, foi necessária uma pesquisa à legislação pertinente. A ideia principal é criar um espaço onde os cães e gatos possam viver confortavelmente e mais próximo possível de uma vida natural que teriam em seus habitats.

Como não há nenhuma regulamentação para Abrigo de Animais no país, o projeto levará em consideração as Diretrizes para Projeto Físicos de Unidades de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco, criada em Brasília – DF, pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), no ano de 2007. O projeto terá foco nas diretrizes aplicadas aos Canis Municipais.

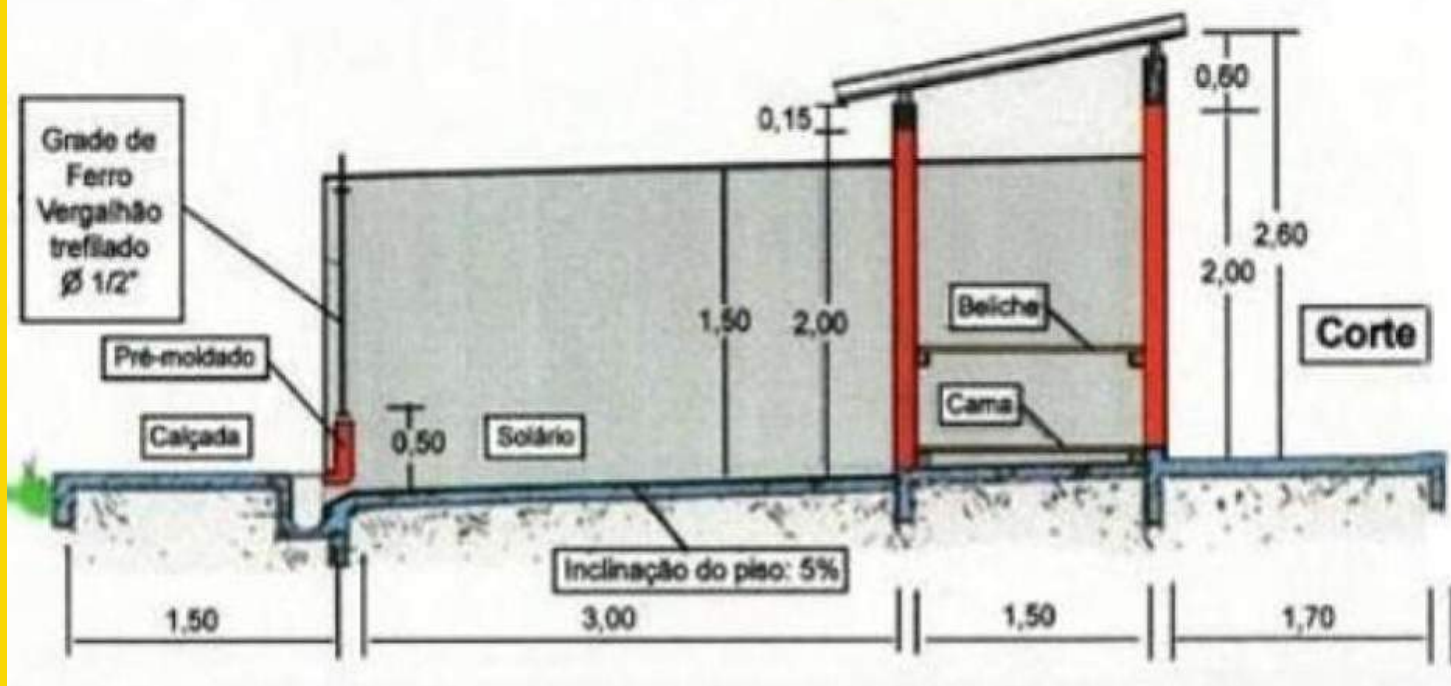
De acordo com a FUNASA, as dimensões ideais para os canis individuais e coletivos são apresentadas na seguinte tabela:

TIPO	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL
Canil Coletivo – módulo com capacidade para 15 animais.	2	5m ²	10m ²
Canis individuais para adoção (área unitária por conjunto)	4	24m ²	24m ²
Canis individuais para observação (área unitária por conjunto)	4	12m ²	12m ²
Gatil – com capacidade para 5 gaiolas	1	7m ²	7m ²

Para que os canis e gatis garantam qualidade de vida para os animais, o etólogo¹ e cinófilo² Bruno Tausz diz que é de extrema importância que esses ambientes possuam uma parte descoberta – área de solário, onde o sol contribua para a saúde dos cães e gatos, e sua radiação trabalha como esterilizador ambiental. (TAUZ, 2016)

PORTE	COMPRIMENTO	LARGURA
Grande	6m	Seguir de acordo com a largura do canil.
Médio	3m	
Pequeno	2m	





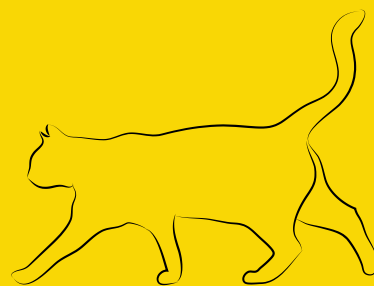
Para a instalação e criação dos canis e gatis são recomendadas algumas diretrizes, como: prever boa ventilação e iluminação natural, levando em conta o odor e a umidade do local; prever canaletas com grelhas para escoamento das sobras de ração e dos dejetos; considerar caimento no piso, em direção às grelhas para se obter escoamento eficiente.

O estabelecimento de políticas auxilia o funcionamento de sua organização, constituindo-se em padrões mínimos de ação que tornarão as rotinas mais eficientes no seu dia-a-dia. Elas também refletem os princípios básicos que sua organização considera como primordiais.

Decisões políticas muito importantes referem-se à admissão de novos animais e quantidade de animais a serem abrigados, esterilização, recolocação de animais em novos lares e eutanásia. Essas questões vão influenciar o modo como o abrigo vai funcionar, o tempo de permanência do animal no abrigo e sua qualidade de vida.

Essencial também é estabelecer políticas para um bom relacionamento com a comunidade em geral e com os médicos veterinários da região, tanto os que atuam em clínicas particulares quanto os que trabalham nos órgãos governamentais, buscando colaboração e parcerias.

O desenvolvimento de projetos em conjunto com a comunidade, tais como a construção de uma rede de lares temporários e um programa de marketing para adoção de animais, poderá tornar mais eficiente a realização dos objetivos principais do abrigo.





O PROJETO

ESFREGÃO
MARÇO - 2018

O centro tem como proposta um local que irá atuar no resgate de animais de rua e terá como propósito reabilitá-los, tratá-los, para depois serem adotados.



CONCEITO

ACOLHER

Segundo dicionário o termo significa obter refúgio, proteção, conforto, com isso o conceito procura proporcionar “laços” entre os animais e as pessoas.

CONECTAR

O projeto visa a conexão entre homem x animal, através de áreas com diferentes possibilidades de usos e lazer.

PAR

TIDO

PERMEABILIDADE

AMORA
JANEIRO - 2019



PROJETOS



CEDA
CENTRO DE ACOLHIMENTO
PARA ANIMAIS DE RUA



RESGATAR

TRATAR
RECUPERAR
ADAPTAR



ACOLHER

CONFORTO
CONTATO
ACESSO



CONECTAR

PERMEABILIDADE
ÁREAS DE LAZER
PARCÃO



PREPARAR

ENCONTRO
REINTEGRAR
TREINAMENTO

LAILA
MAIO - 2014



ESTUDO DE MASSAS PROCESSO EVOLUTIVO

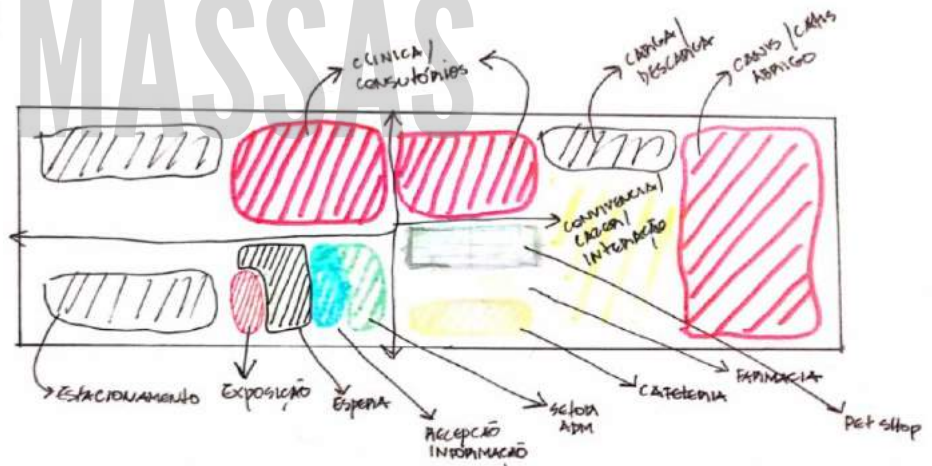
ESTUDO DE INSOLAÇÃO

ANTES DO ESTUDO PRELIMINAR SER INICIADO FOI FEITO UM ESTUDO DE INSOLAÇÃO, PRA SABER COMO SERIA FEITO A DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS NO TERRENO.



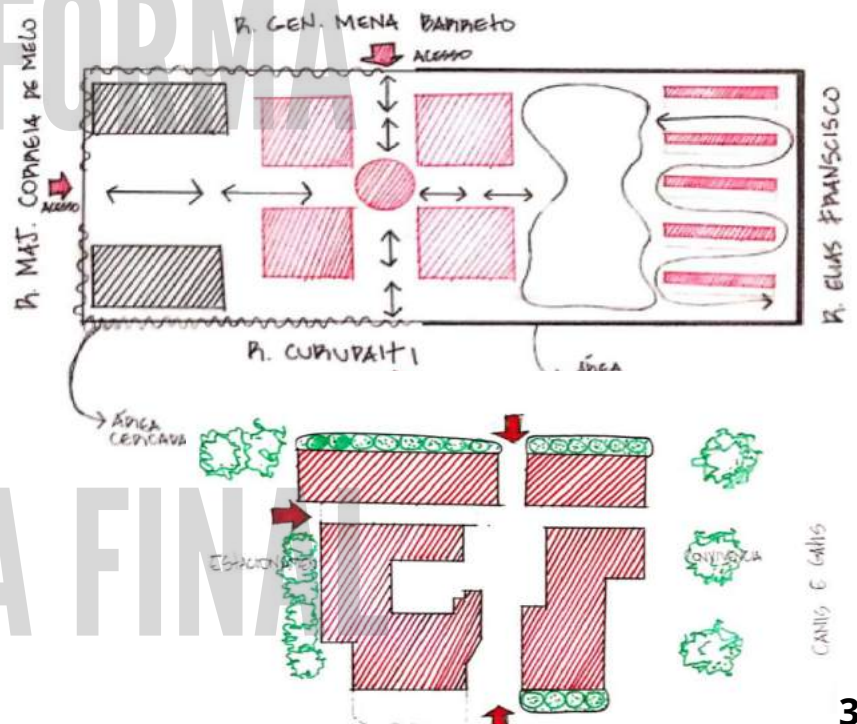
ESTUDO DE MASSAS

APÓS O ESTUDO DE INSOLAÇÃO FOI FEITA A DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS NO TERRENO, VISANDO O MELHOR APROVEITAMENTO E DISPONIBILIDADE DOS MESMO NO TERRENO.



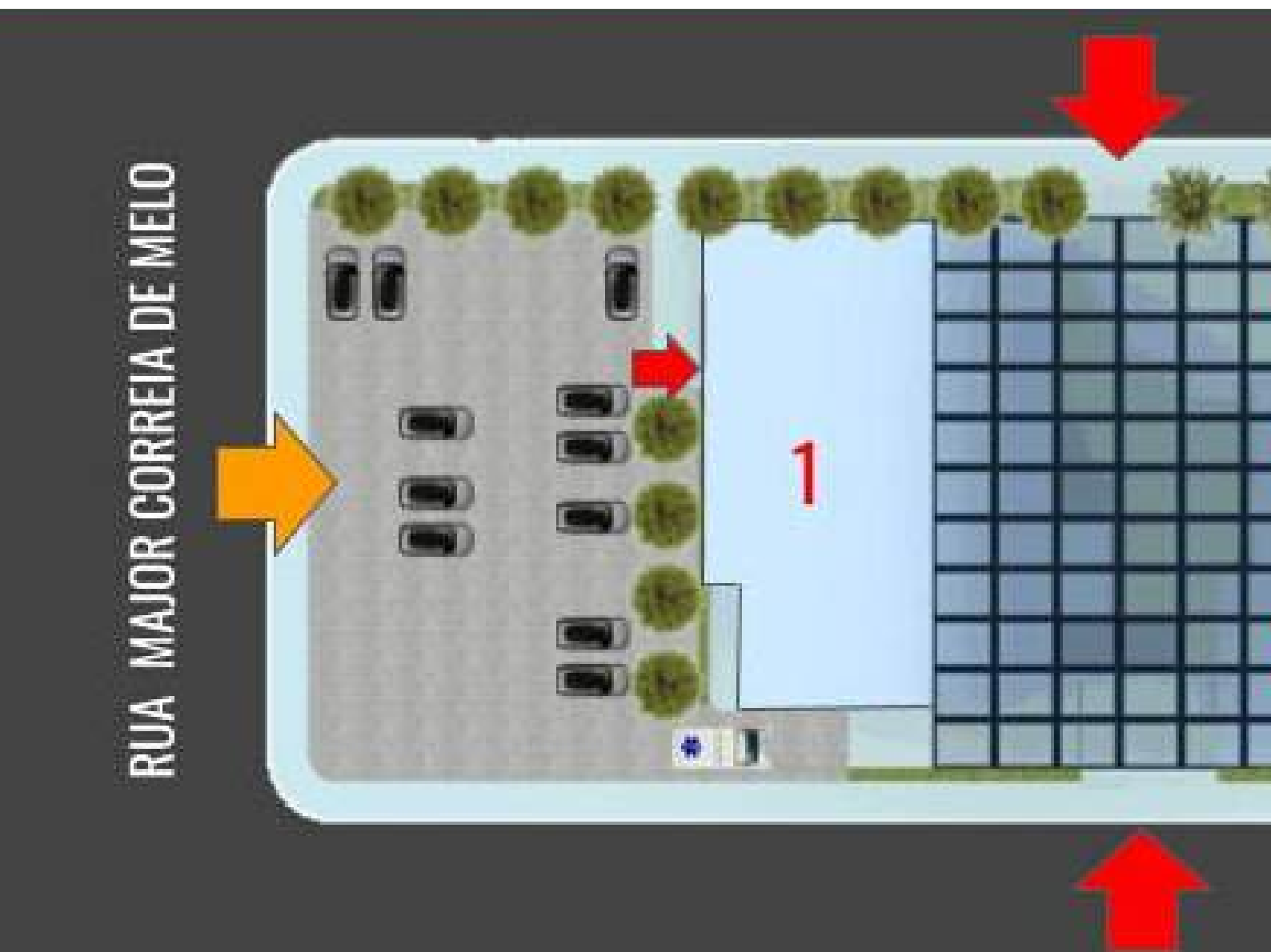
ESTUDO DA FORMA

INICIALMENTE A IDEIA ERA CRIAR UM EIXO DE PASSAGEM ENTRE OS BLOCOS COM A INTENÇÃO DE GERAR MAIS FLUXOS AO LOCAL, FAZENDO COM QUE AS PESSOAS CIRCULASSEM POR TODA A EDIFICAÇÃO.



VOLUMETRIA FINAL

IMPLANTACÃO



ACESSOS



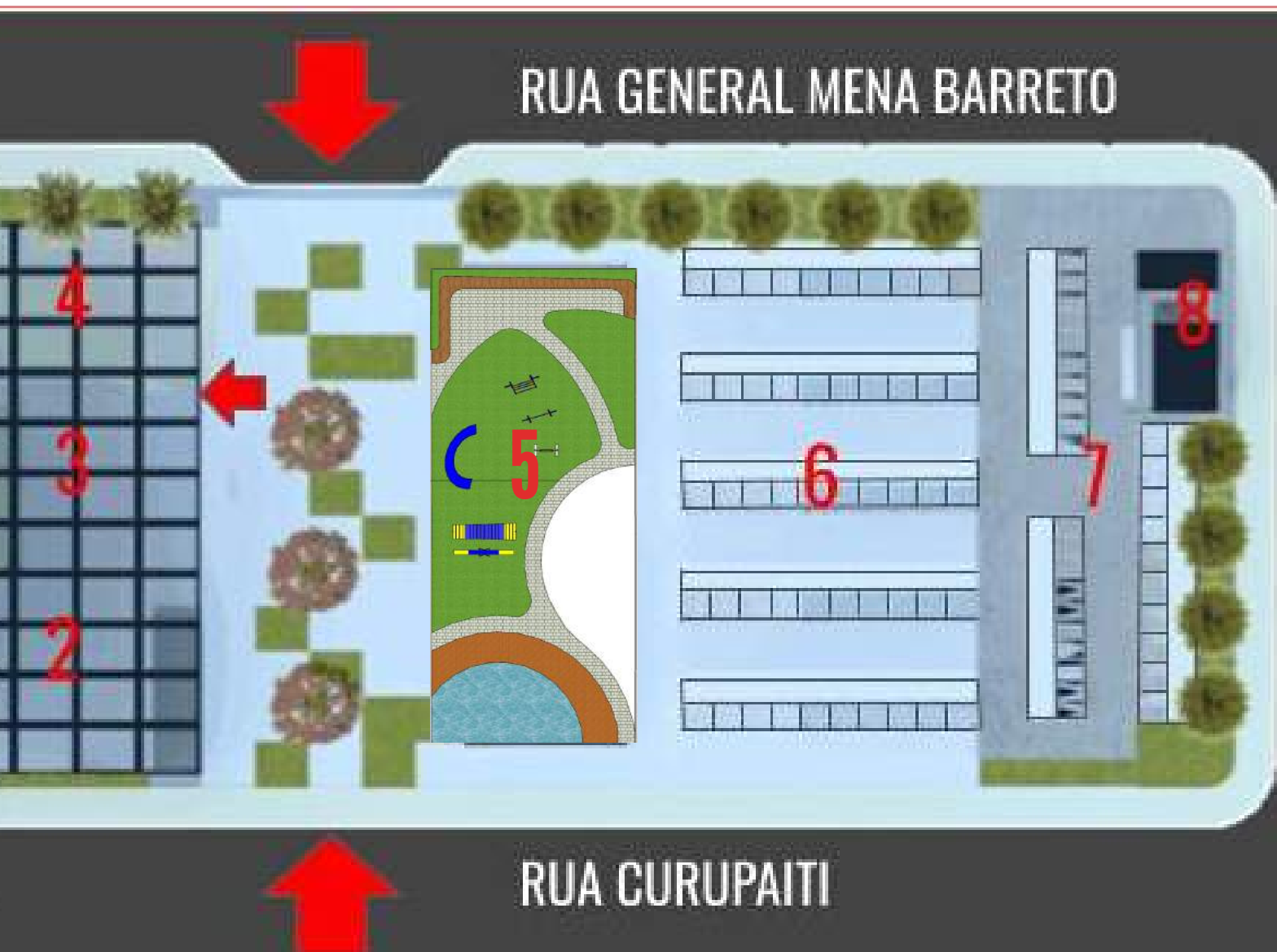
ACESSOS VEÍCULOS

1 - CLÍNICA E SETOR EDUCACIONAL

2 - RESTAURANTE

3 - PETSHOP

4 - CAFETERIA



5 - PARCÃO/ÁREA DE SOLTURA

6 - CANIL

7 - GATIL

8 - APOIO ABRIGO

PLANTAS

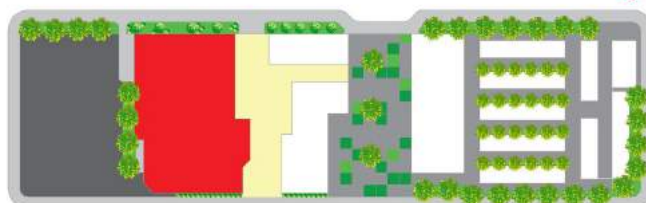
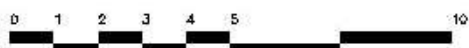
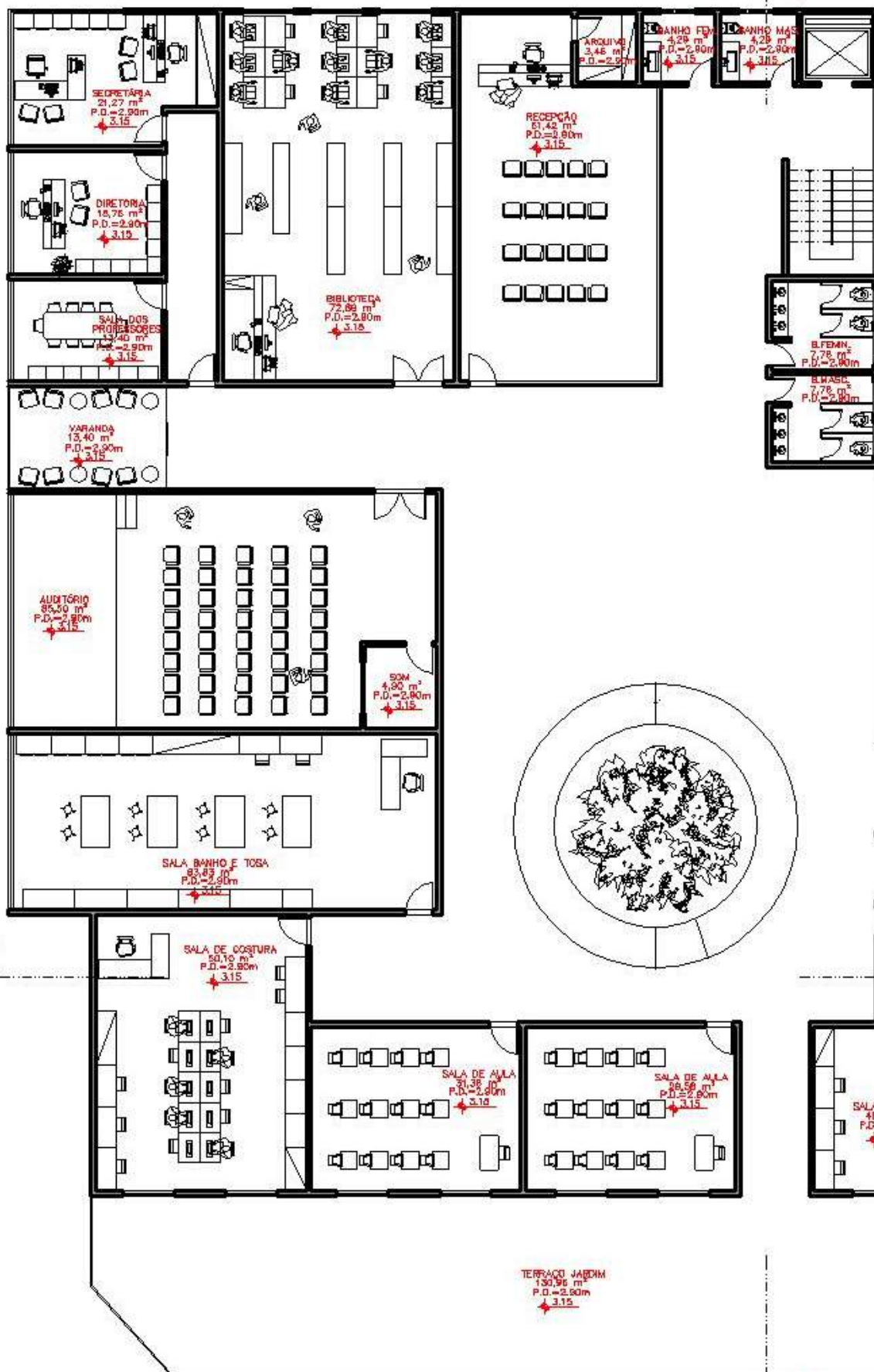
CLÍNICA VETERINÁRIA E SETOR EDUCACIONAL



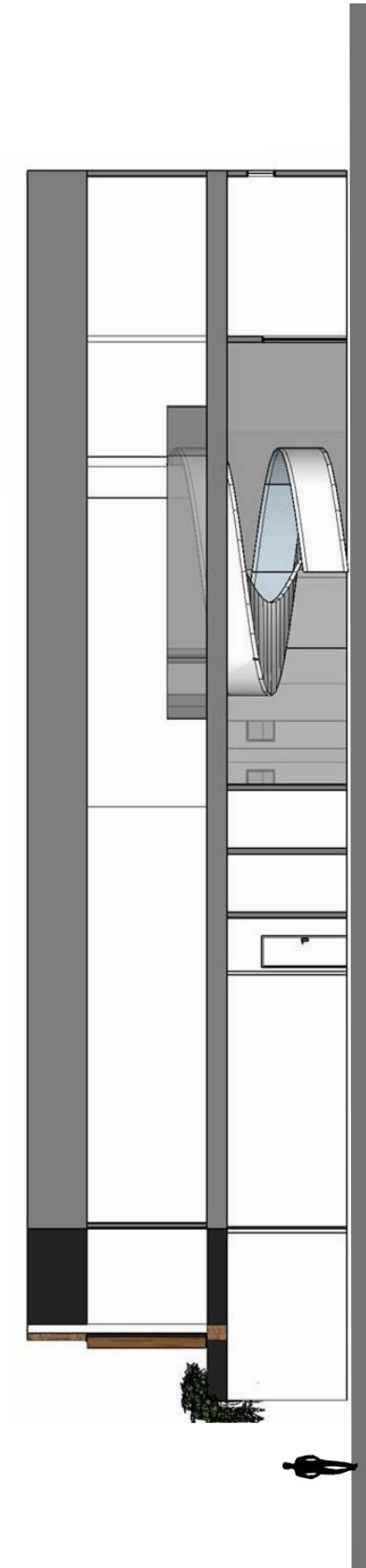
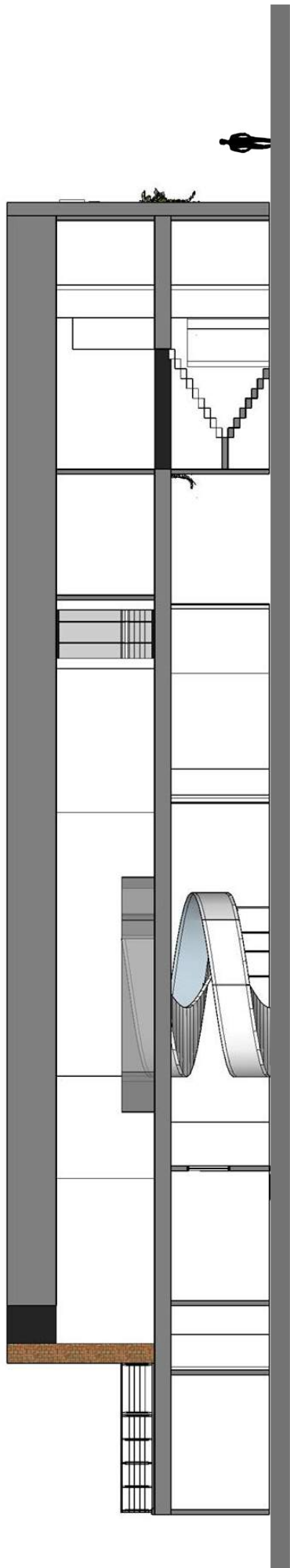
BENNY
NOVEMBRO - 2014



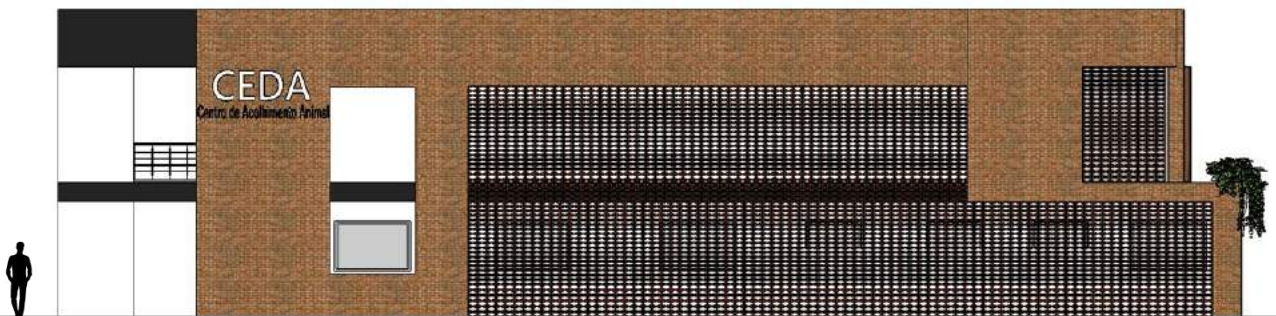
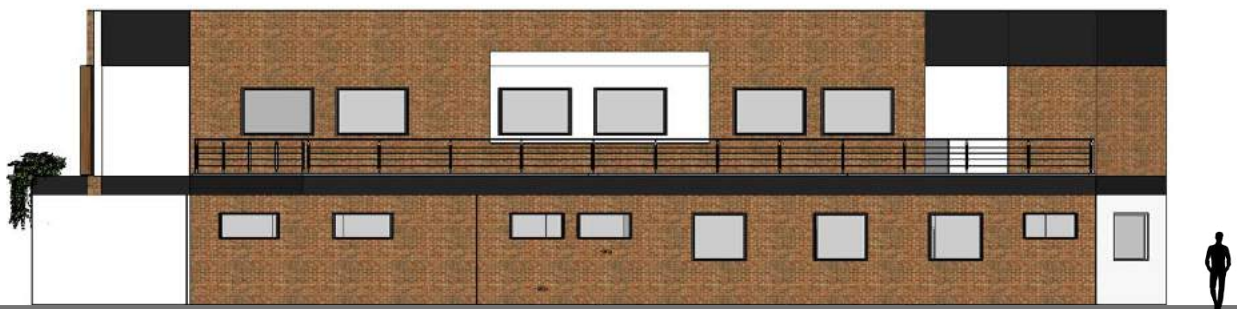
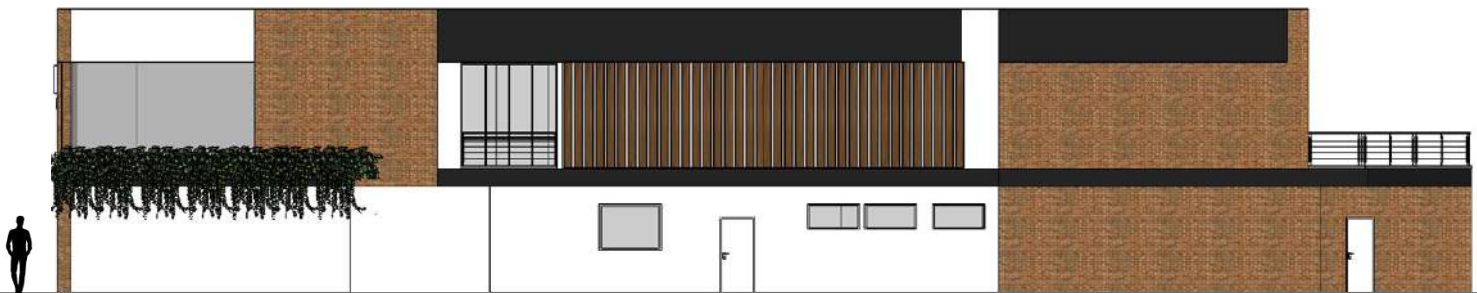
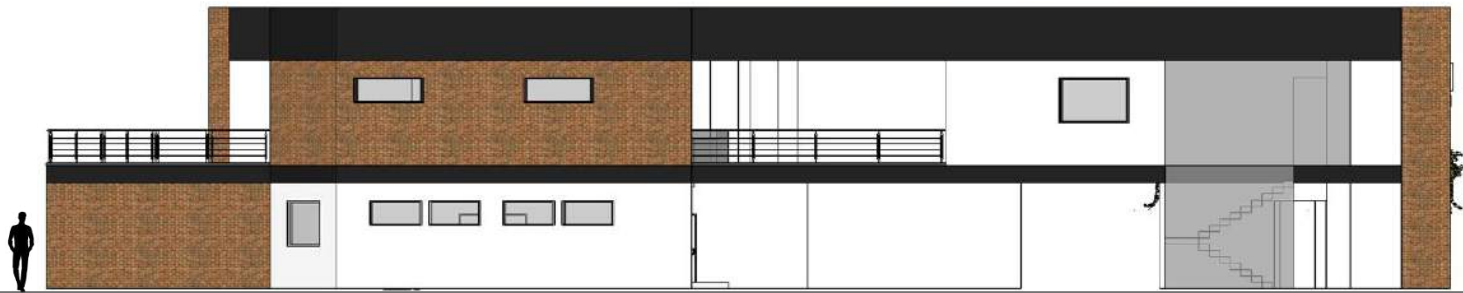




CORTES



I FACHADAS



PERSPECTIVAS





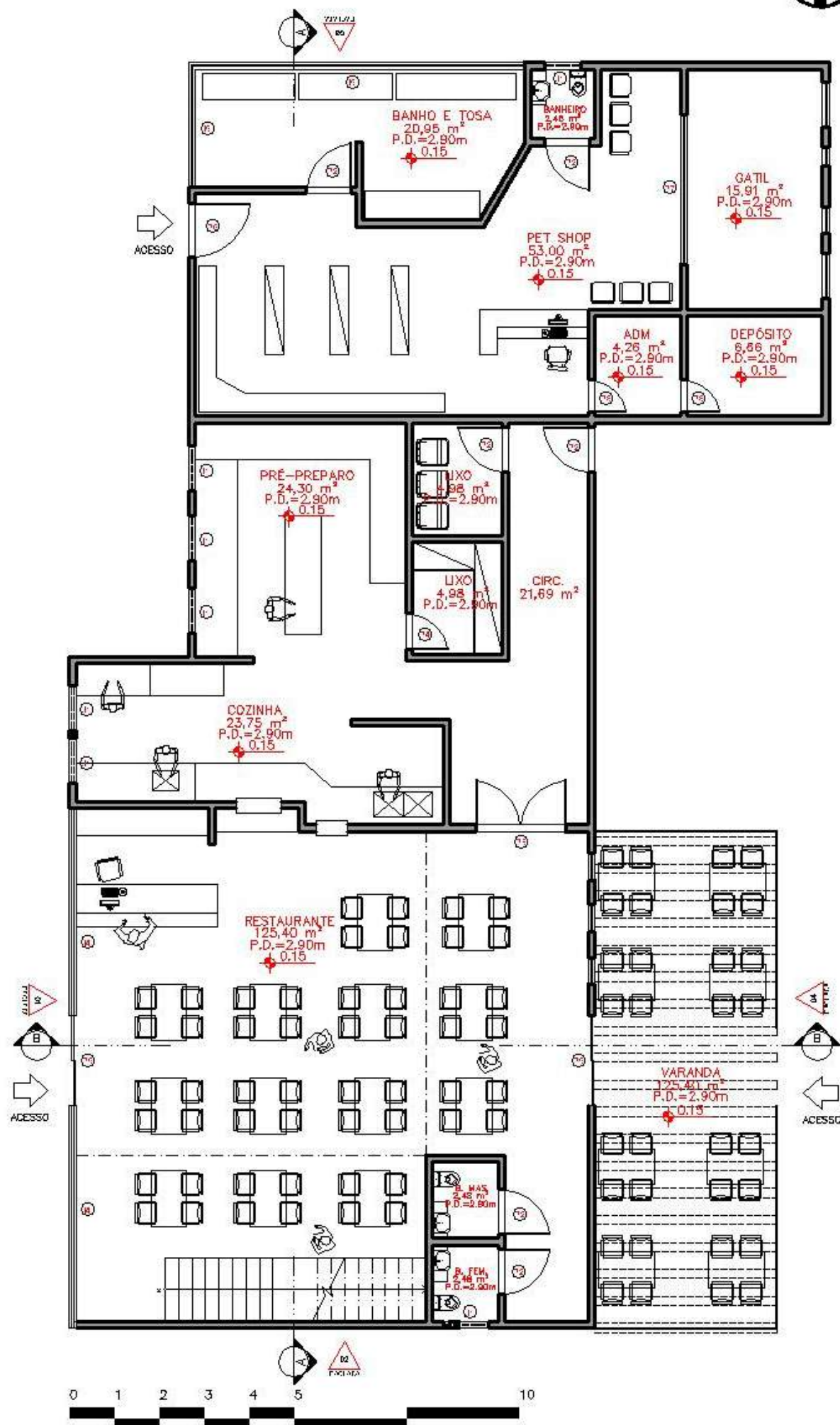
PLANTAS

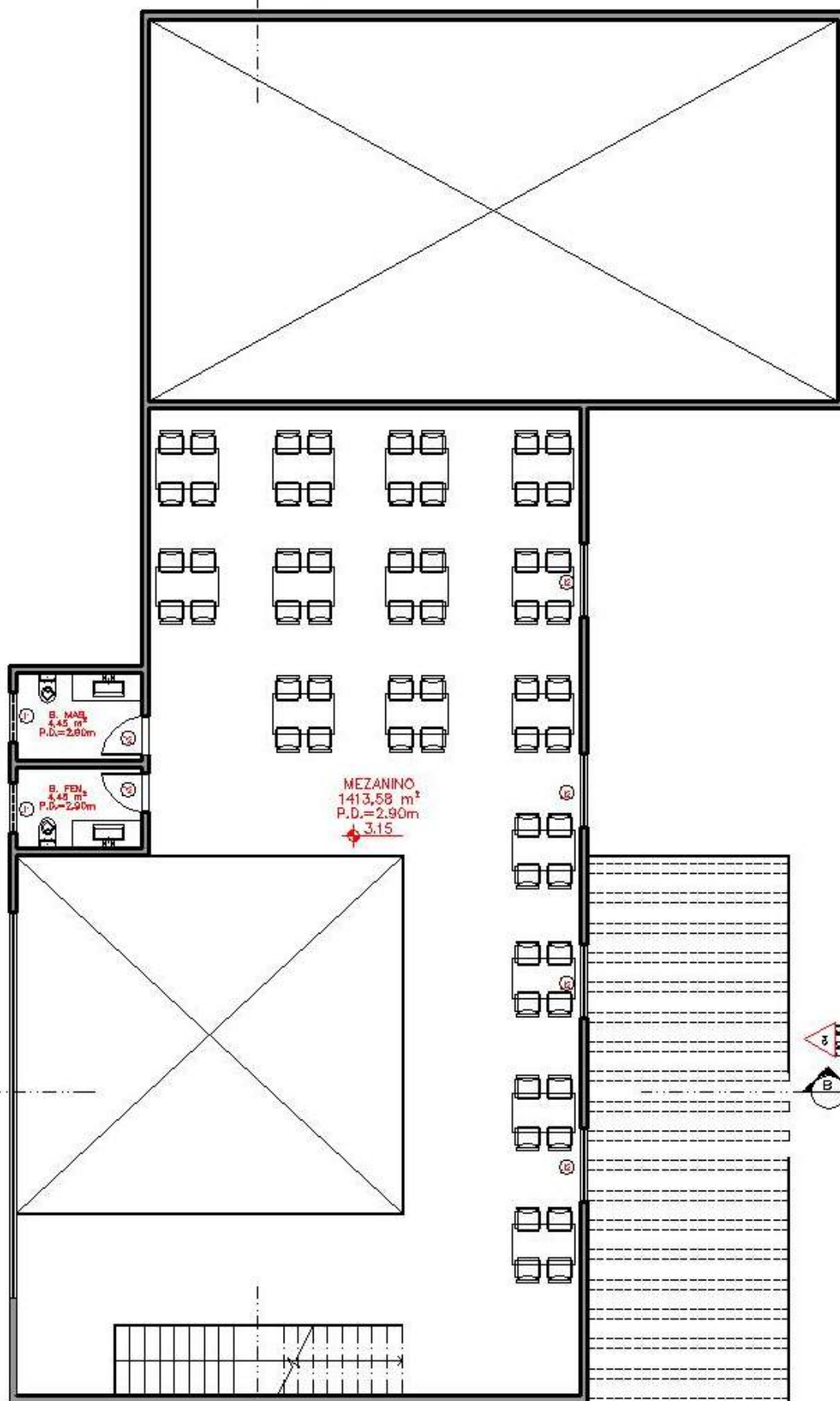
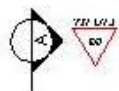
RESTAURANTE E PETSHOP



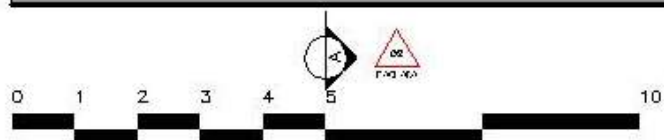
TOYA
JUNHO - 2015



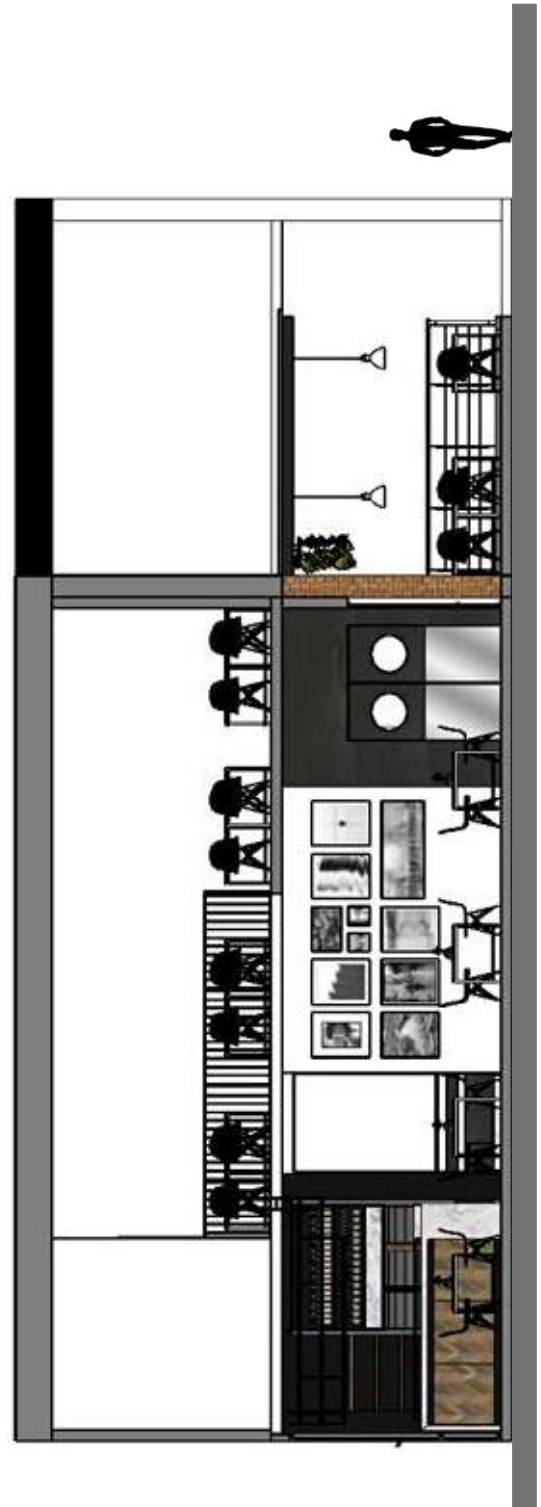
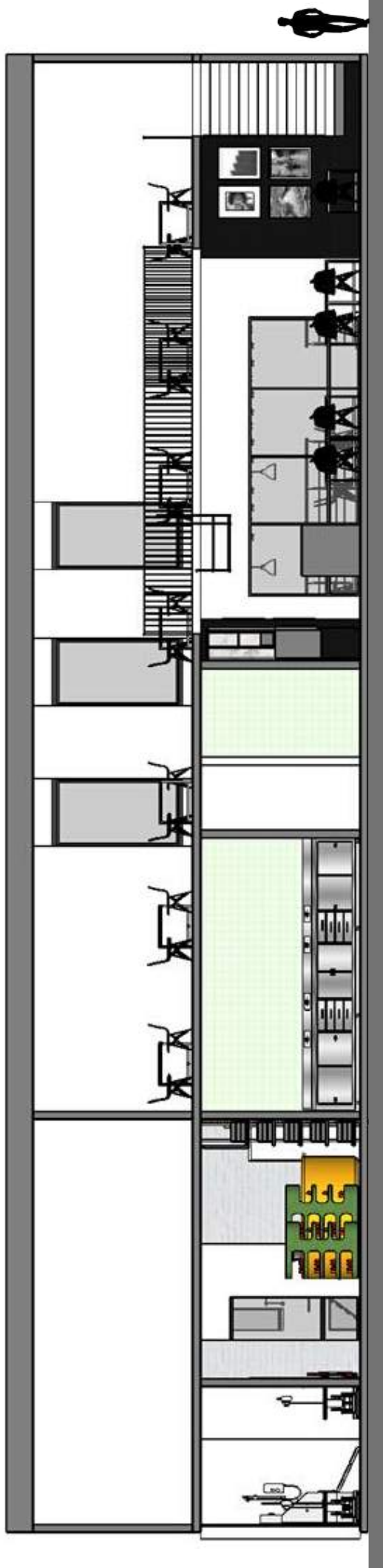




MEZANINO
1413,58 m²
P.D.=2.90m
3.15

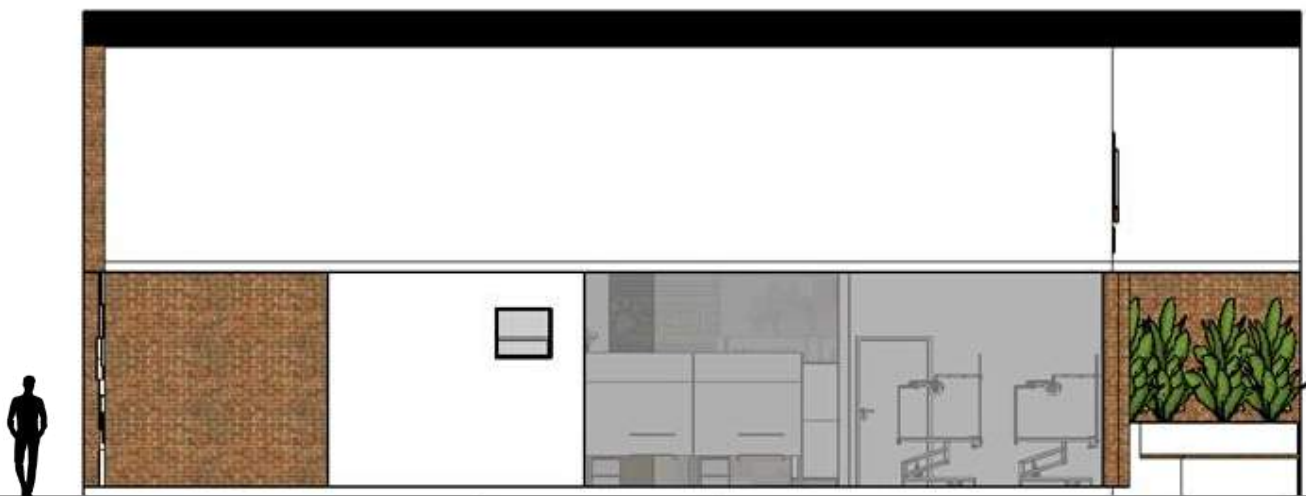
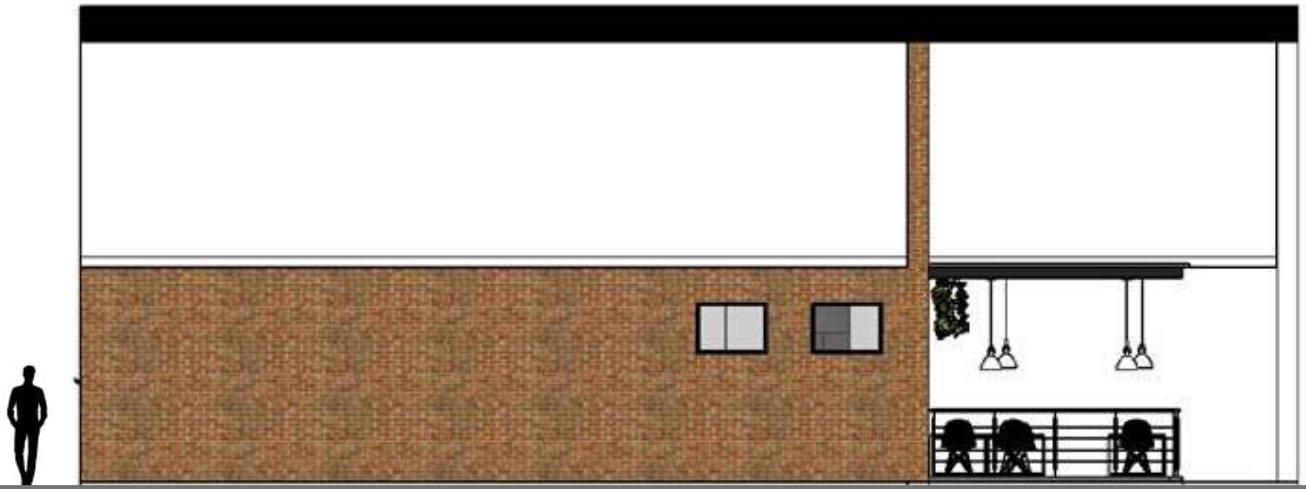


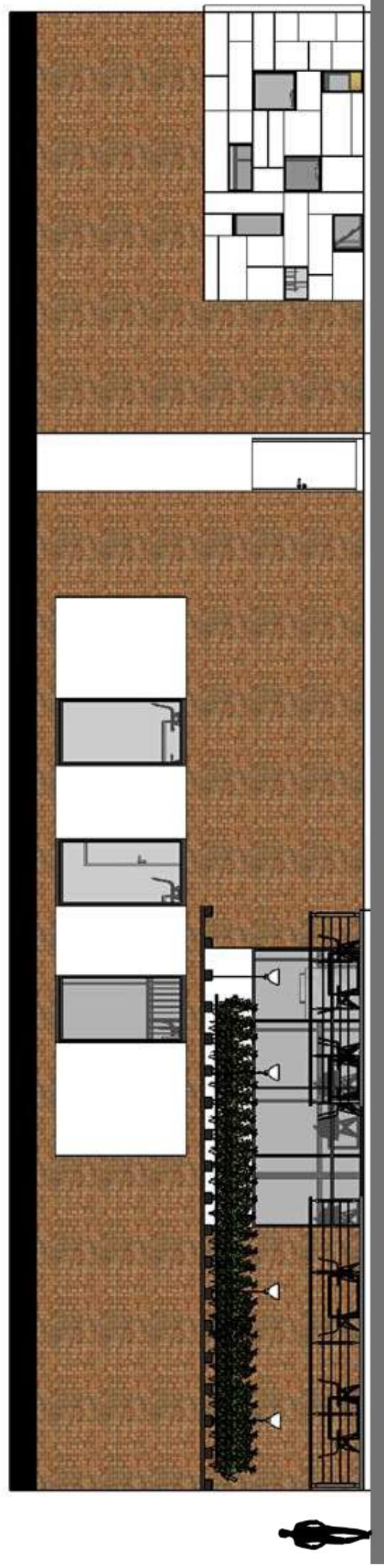
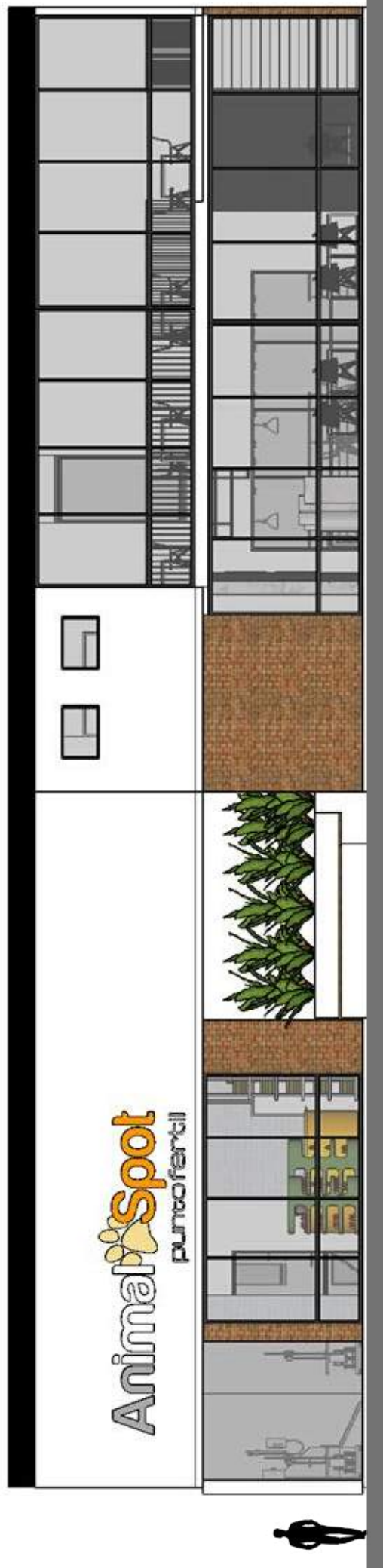
CORTES



0 1 2 3 4 5 10

I FACHADAS





0 1 2 3 4 5 10

PERSPECTIVAS











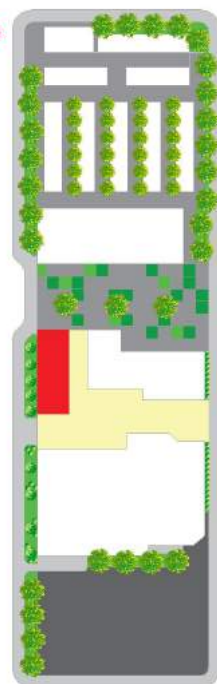
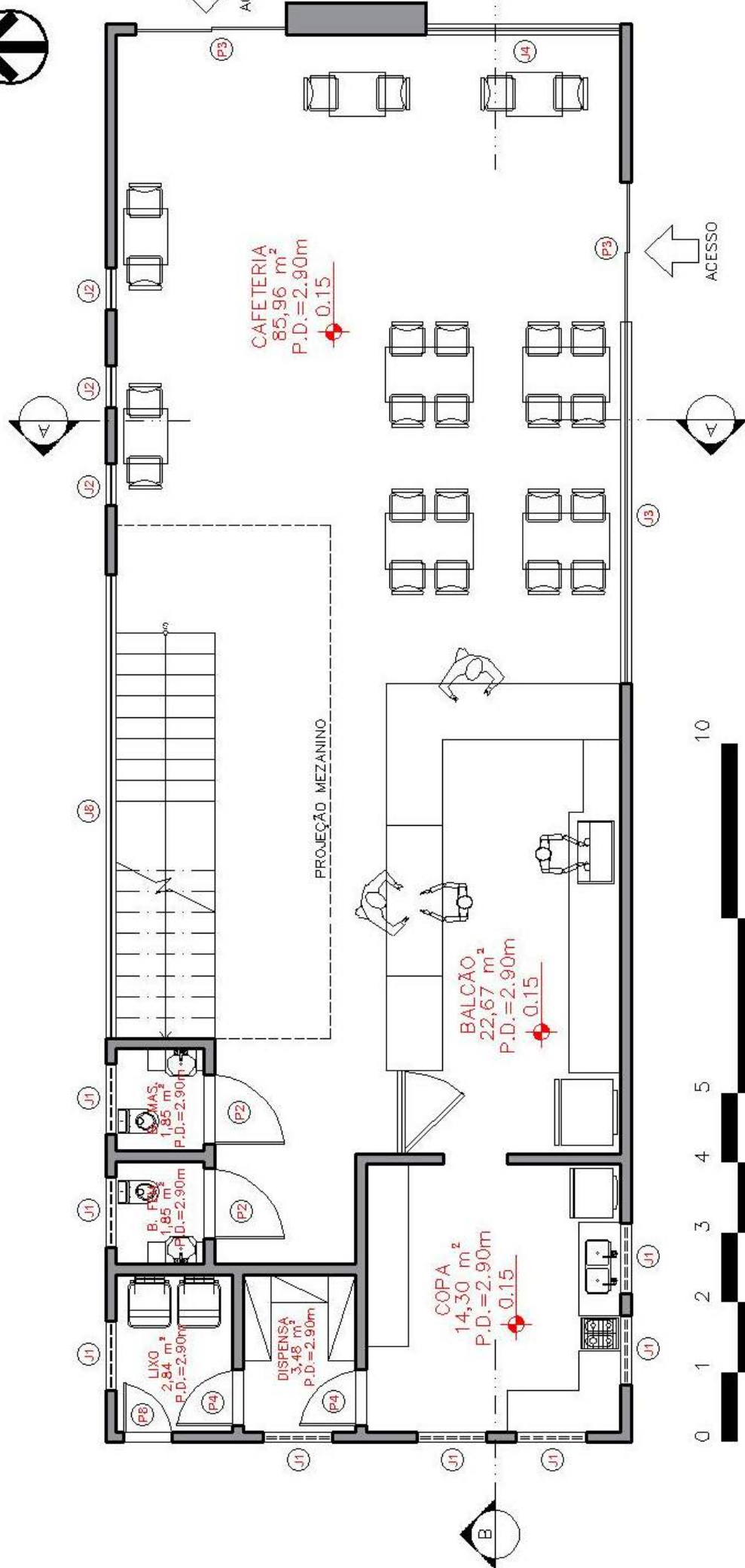
PLANTAS

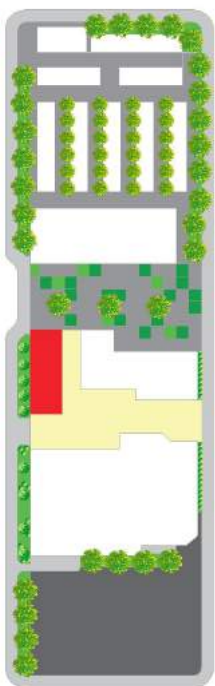
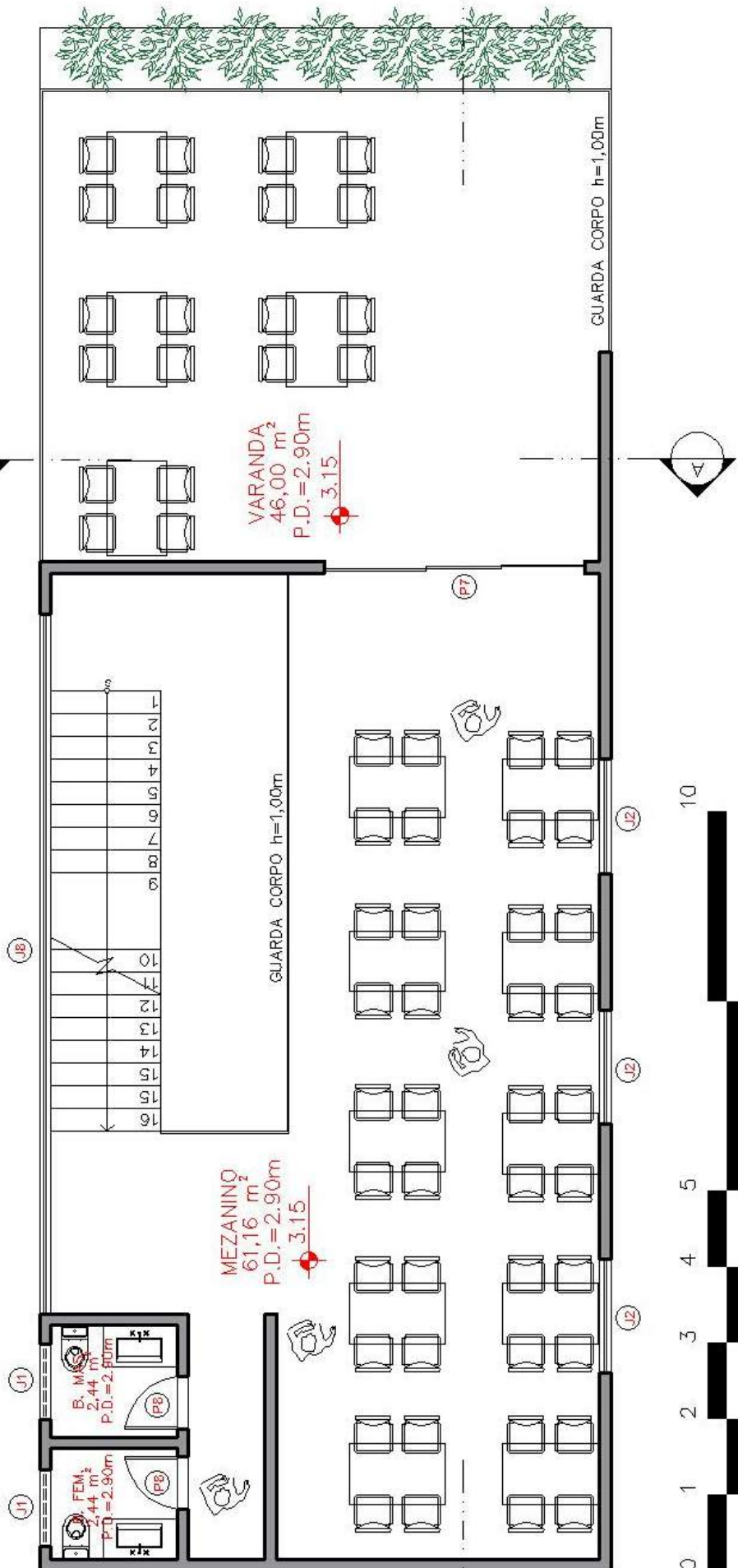
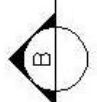
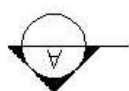
CAFETERIA



TOY
JUNHO - 2015



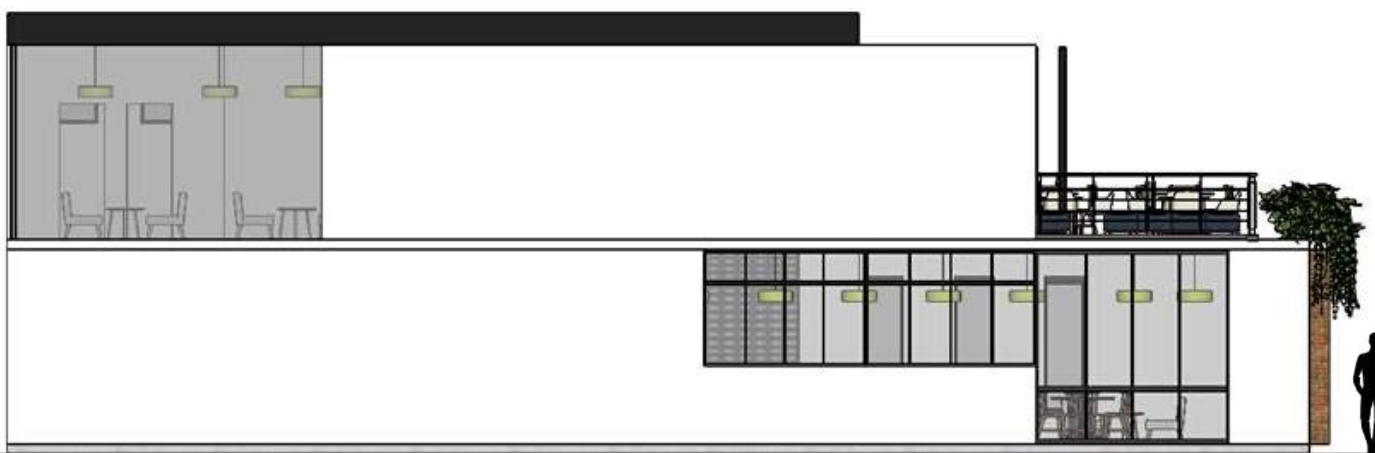
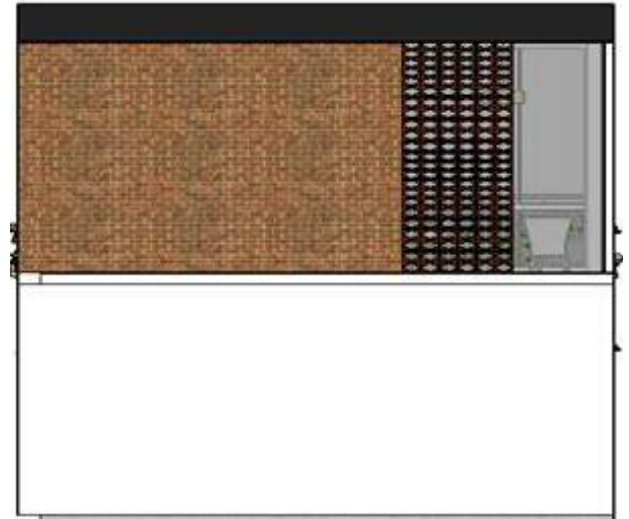




CORTES



I FACHADAS



PERSPECTIVAS





PLANTAS

ABRIGO E PARCÃO



MEL
OUTUBRO - 2011



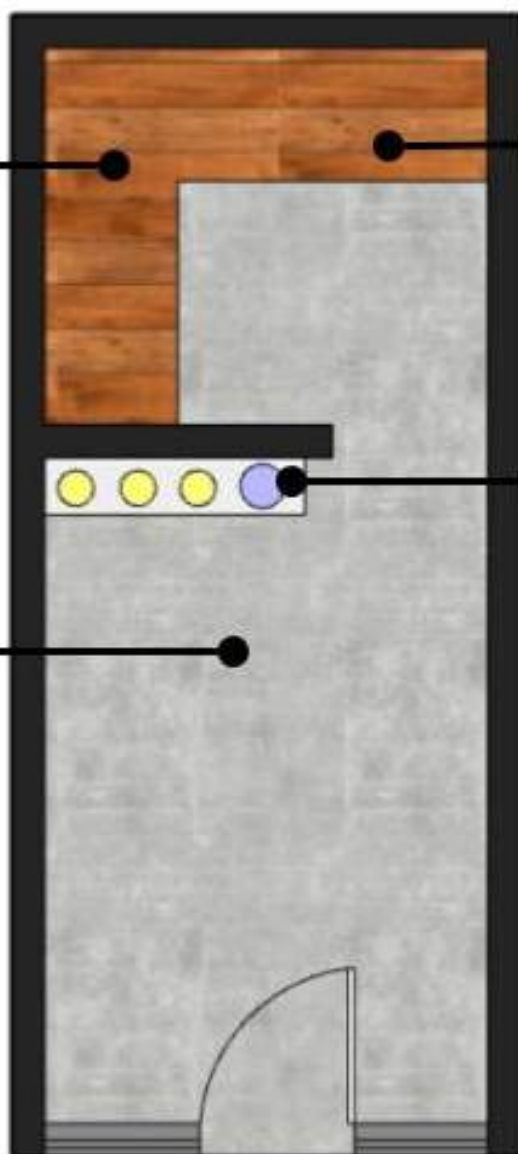
CANIL



deck em pallet



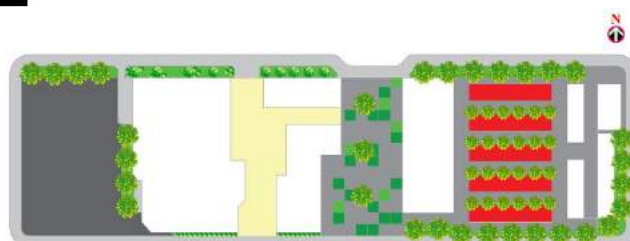
piso cimentício



colchonete



pratos elevados



TOBIAS
AGOSTO - 2016

GATIL



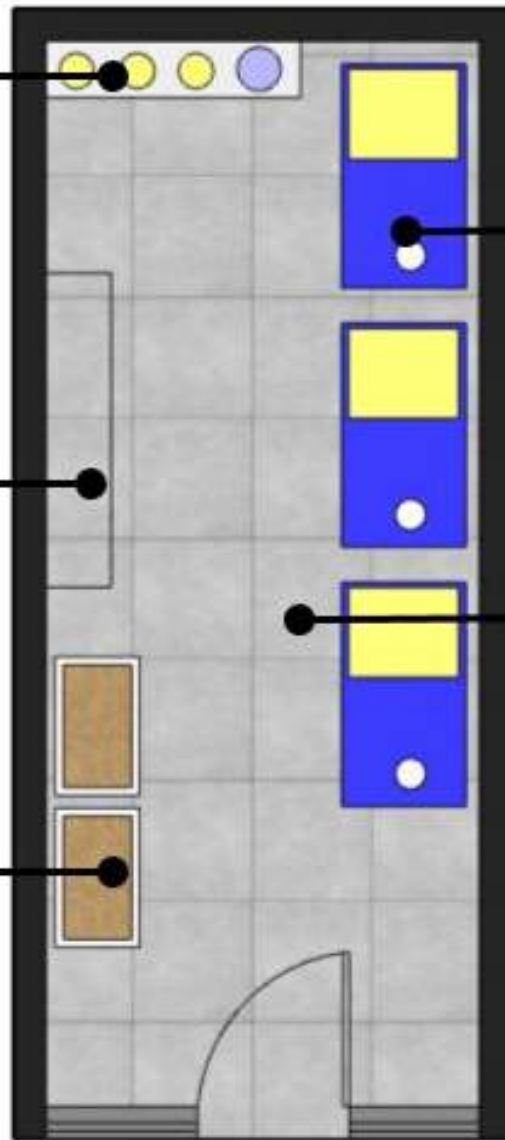
pratos elevados



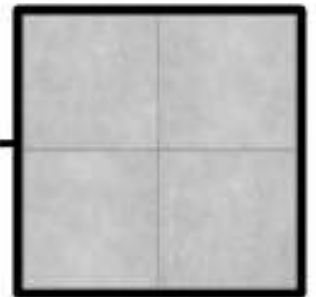
prateleiras



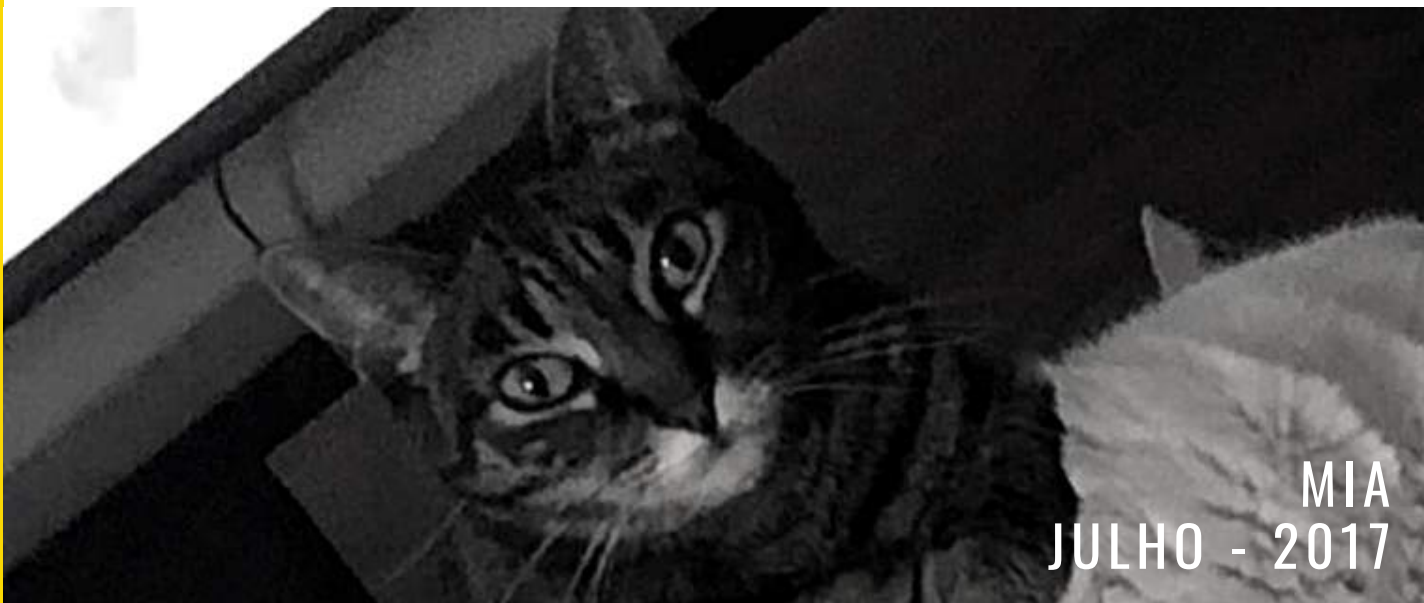
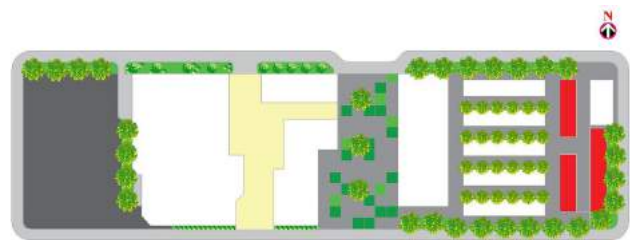
caixa de areia



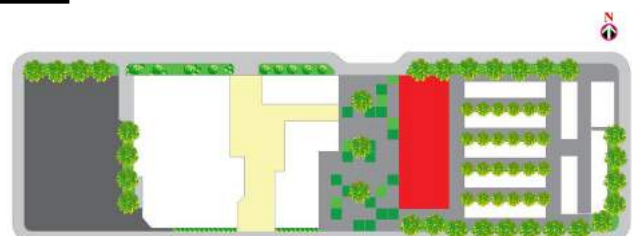
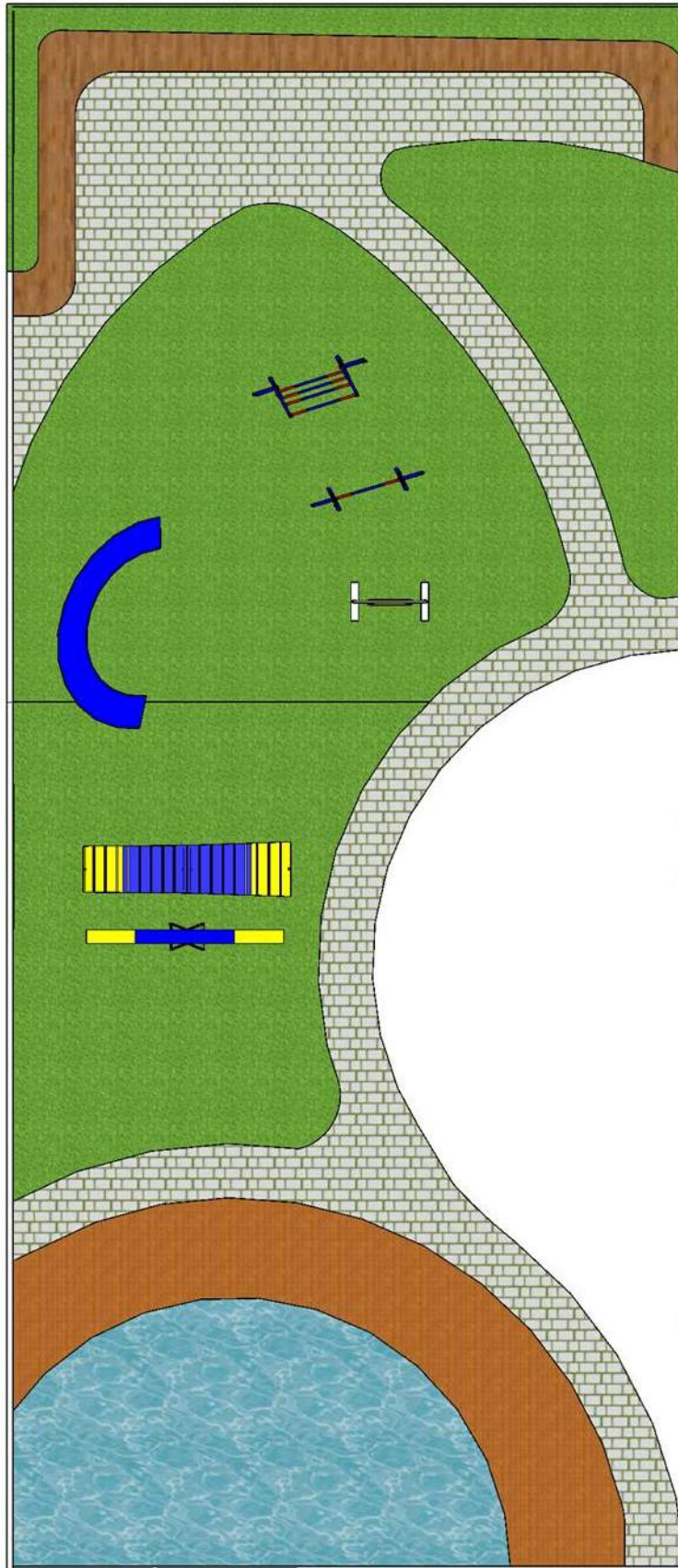
casa para gatos



piso cerâmico
antiderrapante



PARCÃO



PERSPECTIVAS





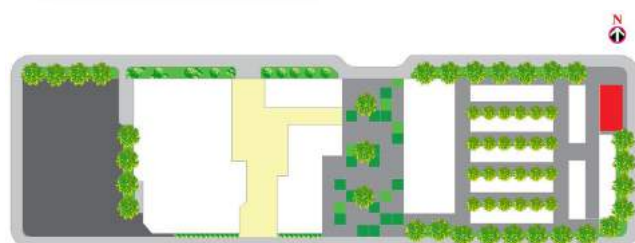
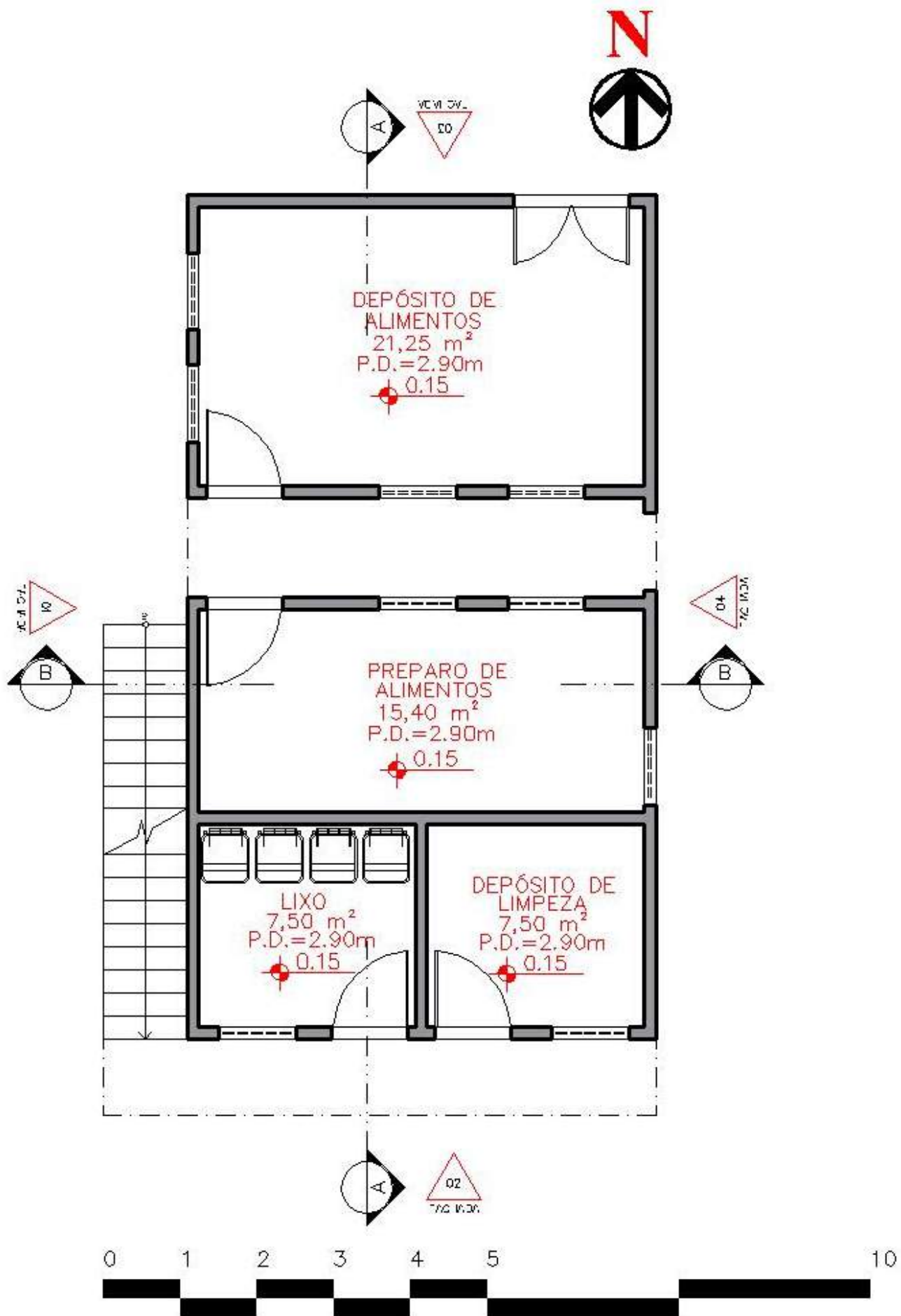


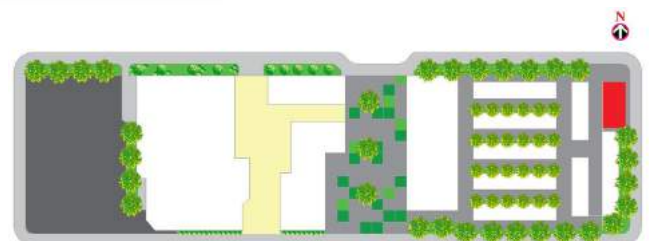
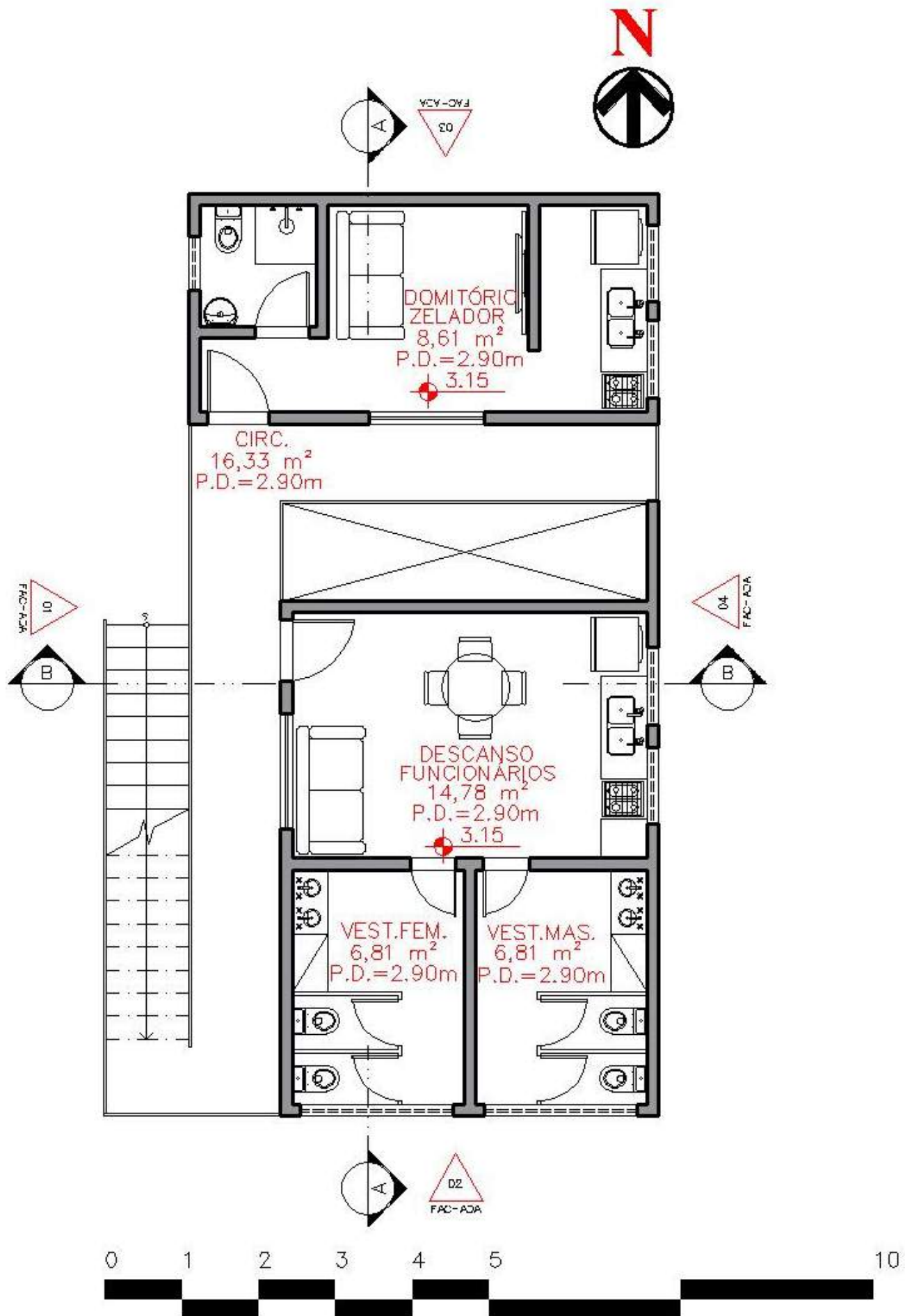




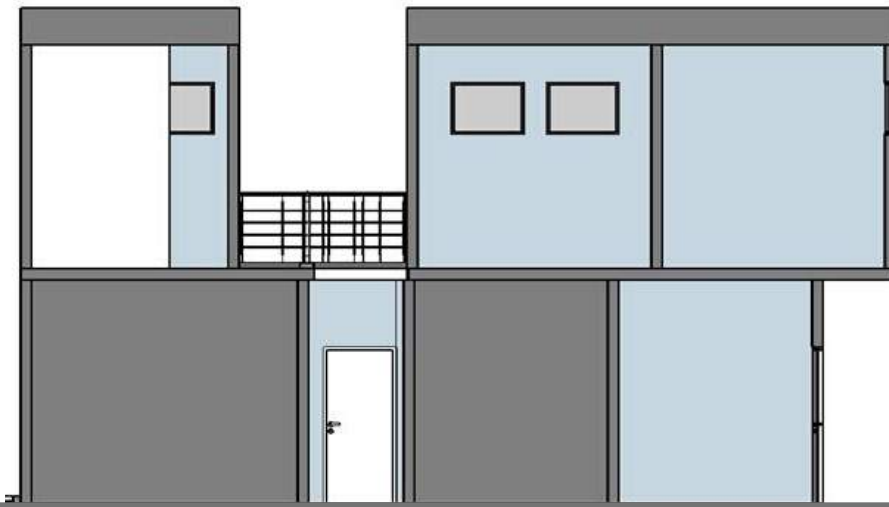
SERVICIO ABRIGO

MAX
AGOSTO - 2014

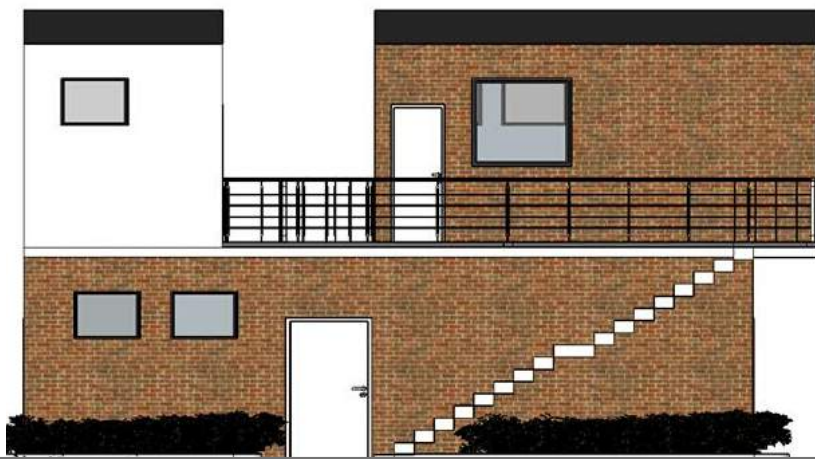




I CORTES



I FACHADAS



PROGRAMA DE NECESSIDADES

ABRIGO

- 1 - CANIL - 465,45 M²
- 2 - GATIL - 225,32 M²
- 3 - ÁREAS DE LAZER PARA ANIMAIS - 414,46 M²

ABRIGO - SERVIÇO

- 1 - DEPÓSITO DE ALIMENTOS - 21,25 M²
- 2 - PREPARO DE ALIMENTOS - 15,40 M²
- 3- DEPÓSITO DE MATERIAIS - 7,50 M²
- 4- DEPÓSITO DE LIXO - 7,50 M²
- 5- DESCANSO FUNCIONÁRIOS - 14,78 M²
- 6- VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS - 6,81 M²
- 7- DORMITÓRIO ZELADOR - 15,6 M²

CLÍNICA - ATENDIMENTOS

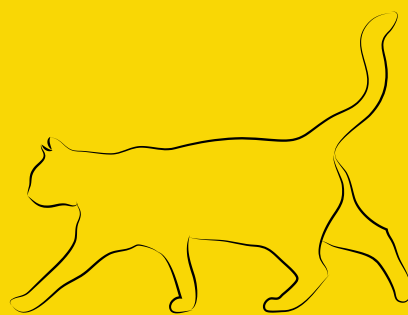
- 1 - RECEPÇÃO - 22,30 M²
- 2 - ARQUIVO - 3,97 M²
- 3 - ESPERA INFECCIOSOS - 15,54 M²
- 4 - ESPERA NÃO INFECCIOSOS - 15,70 M²
- 5 - SANITÁRIOS - 2,96 M²
- 6 - CONSULTÓRIOS - 13,00 M²
- 7 - PARAMENTAÇÃO - 8,51 M²
- 8 - TOMOGRAFIA - 12,35 M²
- 9 - RADIOLOGIA - 11,62 M²
- 10 - RESSONÂNCIA - 13,21 M²
- 11 - RAIO X - 23,53 M²
- 12 - ESTERILIZAÇÃO OBJ SUJO- 12,00 M²
- 13 - INTERNAÇÃO GATO - 12,80 M²
- 14 - INTERNAÇÃO CÃO - 13,00 M²
- 15 - CIRURGIA - 13,50 M²
- 16 - BAIA DE ESPERA - 3,99 M²

CLÍNICA - SERVIÇO

- 1 - COPA - 23,61 M²
- 2 - LAVABO DE APOIO COPA- 3,25 M²
- 3 - DESCANSO MÉDICO - 22,36 M²
- 4 - VESTIÁRIOS - 13,50 M²
- 5 - SANITÁRIOS - 2,96 M²
- 6 - DEPÓSITO DE LIXO - 4,30 M²

CLÍNICA - SETOR EDUCACIONAL

- 1 - RECEPÇÃO - 61,42 M²
- 2 - ARQUIVO - 3,48 M²
- 3 - LAVABOS - 4,29 M²
- 4 - BIBLIOTECA - 72,89 M²
- 5 - SECRETÁRIA - 21,27 M²
- 6 - DIRETORIA - 15,76 M²
- 7 - SALA PROFESSORES - 13,40 M²
- 8 - AUDITÓRIO - 85,50 M²
- 9 - SALA DE SOM - 4,90 M²
- 10 - SALA DE COSTURA - 50,10 M²
- 11 - SALA BANHO E TOSA - 63,83 M²
- 12 - SALAS DE AULA - 31,36 M²
- 13 - ÁREA DE CONVÍVIO - 104,44 M²
- 14 - VARANDAS - 144,36 M²

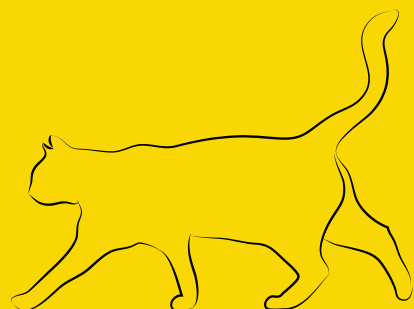


CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente trabalho partiu da preocupação com relação à forma com que a arquitetura hospitalar destinada aos animais é encarada. As pesquisas realizadas, os dados levantados, leituras de leis e decretos pertinentes e consultas a bibliografias relacionadas à temática, facilitaram no entendimento do quanto é necessário a implantação de estabelecimentos desse segmento.

Pesquisas por referências projetuais colaboraram para uma melhor percepção de como clínicas veterinárias e abrigos funcionam e que a aplicação da humanização nos ambientes qualifica os espaços, trazendo benefícios aos seus pacientes e profissionais.

O propósito da criação do projeto da clínica veterinária, do abrigo animal e dos comércios é intensificar a relação entre as pessoas e os animais e que o ambiente hospitalar animal vai além do tratamento e da cura, quando a arquitetura contribui para esse ambiente ele passa a proporcionar conforto e bem-estar aos animais e aos profissionais que atuam nesse espaço.



REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO. Sandra Paula Duarte, Causas de Renúncias de Cães e Gatos nos Concelhos de Cascais e Sintra. Lisboa, ULHT dissertação de mestrado. 2013.

CESSARINI, Beatriz, É possível evitar abandono de animais. Disponível em: <<http://cidadania.tel.com.br/e-possivel-evitar-o-abandono-de-animais>>.

FUNASA. Projetos físicos de unidade e controle de zoonoses e fatores biológicos de risco. 2007, Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosecuranca/Bis/manuais/animais/diretrizes_para_projetos_fisicos_de_unidade_e_controle_de_zoonoses_e_fatores_biologicos_de_risco.pdf>

SHULTZ. Silvia. Portal o nosso mundo – Para nós, os animais importam. 2009. Disponível em: <<http://www.portalonossomundo.com/site/mais/artigos/abandonados.html>>

TAUSZ, Bruno. Como construir um canil. Disponível em: <<http://www.webanimal.com.br>>

NEUFERT, Peter. A arte de projetar em arquitetura. São Paulo, Gustavo Gil. 2004.

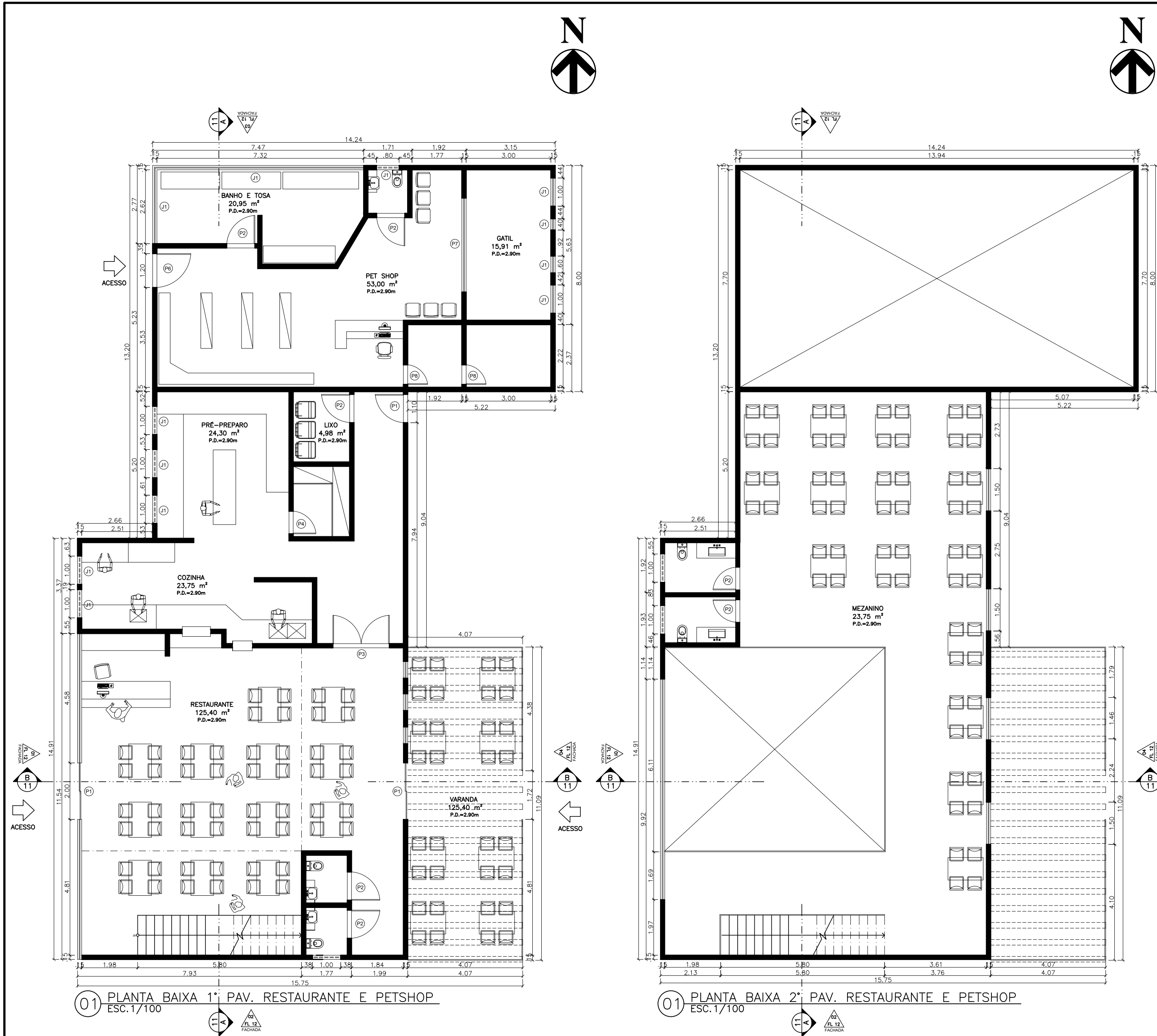
MAPAA. Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. 2015. Disponível em: <<http://anda.jusbrasil.com.br/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>>

PINTOS, Vanilda. Comércio de animais, 2010. Disponível em: <<http://www.andajor.br/2010/09/comercio-de-animais-2/>>



PLANTA TÉCNICA

DATA: 06/10/2019	ESCALA 1:100
------------------	--------------

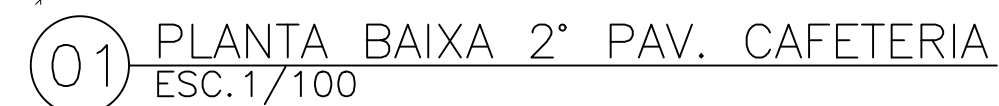


QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS	
(P1) 2,00 x 2,10 m 2 FOLHAS DE CORRER	(P6) 1,20 x 2,10 m 1 FOLHA DE VIDRO
(P2) 1,00 x 2,10 m 1 FOLHA SIMPLES	(P7) 3,30 x 2,10 m 3 FOLHAS DE CORRER
(P3) 2,00 x 2,10 m 2 FOLHAS SIMPLES	(P8) 0,70 x 2,10 m 1 FOLHA SIMPLES
(P4) 0,80 x 2,10 m 1 FOLHA SIMPLES	

JANELAS	
(J1) 1,70 x 5,30 m 2 FOLHA SIMPLES	
(J2) 1,50 x 1,30 m 2 FOLHA MAXIM-AR	
(J3) 0,70 x 0,70 m 1 FOLHA MAXIM-AR	h = 1,60 m
(J4) 3,50 x 1,30 m 4 FOLHA SIMPLES	
(J5) 2,00 x 1,30 m 2 FOLHA SIMPLES	
(J6) 1,20 x 1,30 m 4 FOLHA SIMPLES	

UNIGRANRIO	ARQUITETURA		2 / 4
TCC		09-12-2019	
DIEGO ALVES DA SILVA	6301190	ESCALA 1:100	



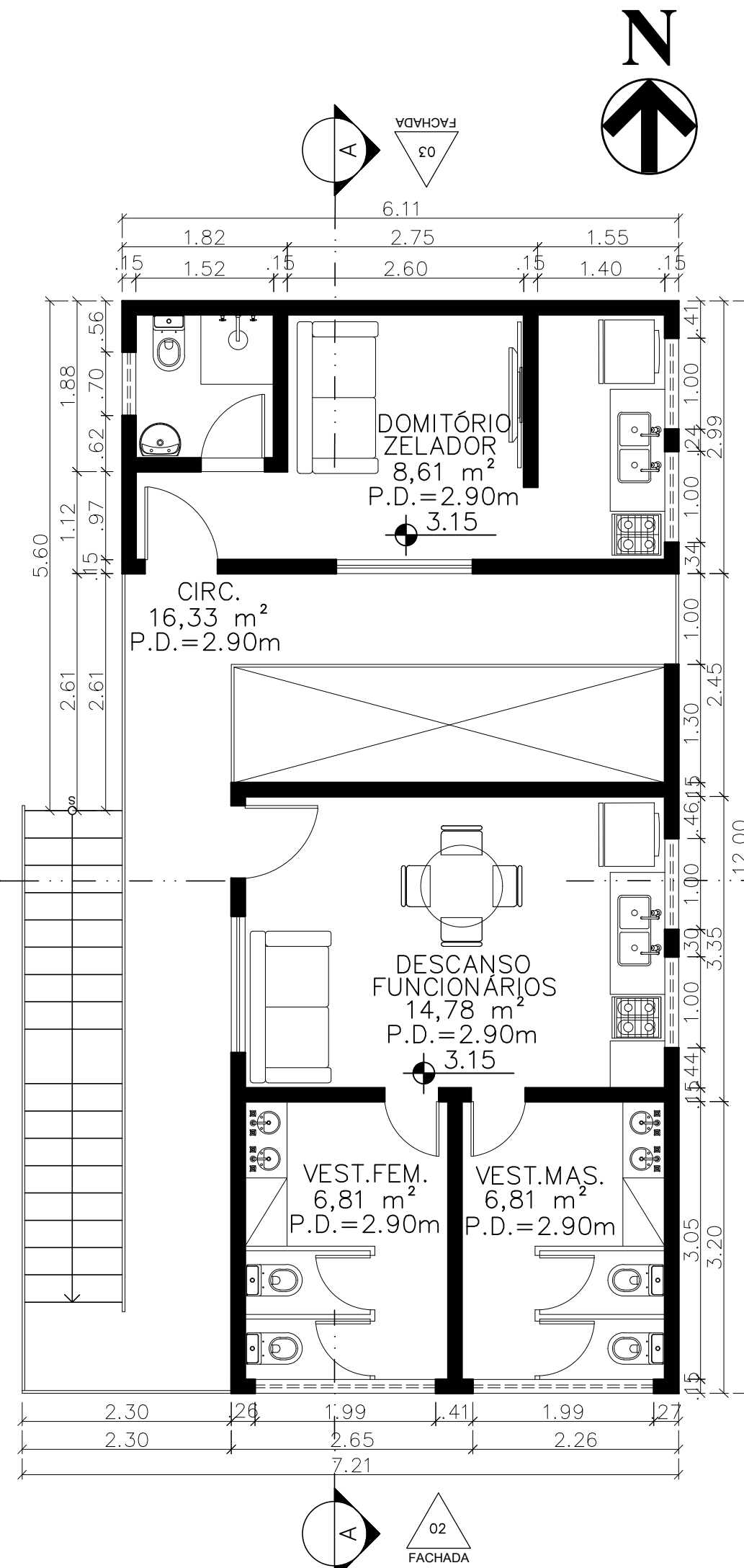
QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS

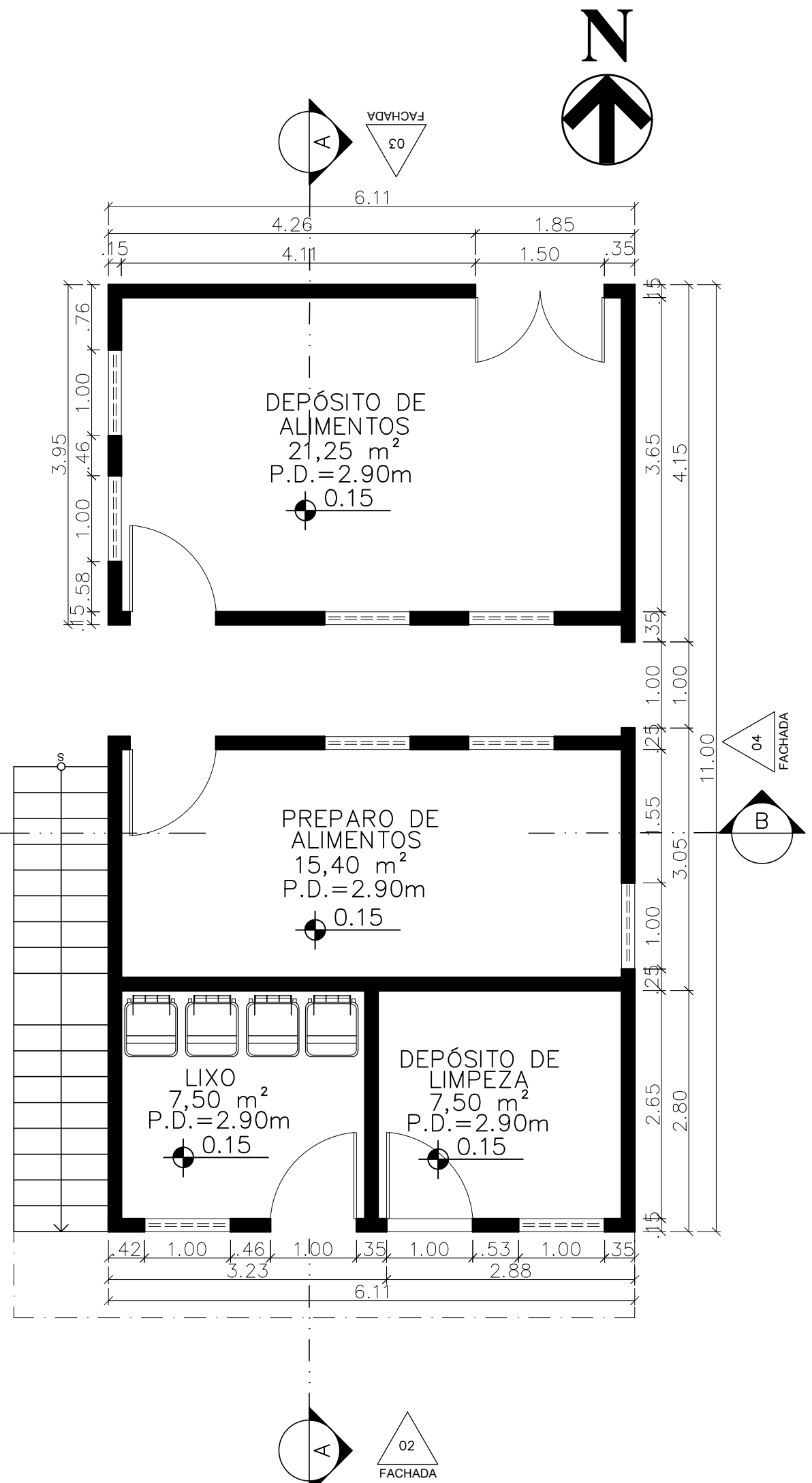
(P1) $2,00 \times 2,10 \text{ m}$ 2 FOLHAS DE CORRER	(P6) $1,20 \times 2,10 \text{ m}$ 1 FOLHA DE VIDRO
(P2) $1,00 \times 2,10 \text{ m}$ 1 FOLHA SIMPLES	(P7) $3,30 \times 2,10 \text{ m}$ 3 FOLHAS DE CORRER
(P3) $2,00 \times 2,10 \text{ m}$ 2 FOLHAS SIMPLES	(P8) $0,70 \times 2,10 \text{ m}$ 1 FOLHA SIMPLES
(P4) $0,80 \times 2,10 \text{ m}$ 1 FOLHA SIMPLES	

JANELAS

J1	2	1,70 x 5,30 m	FOLHA SIMPLES	
J2	2	1,50 x 1,30 m	FOLHA MAXIM-AR	
J3	1	0,70 x 0,70 m	FOLHA MAXIM-AR	h = 1,60 m
J4	4	3,50 x 1,30 m	FOLHA SIMPLES	
J5	2	2,00 x 1,30 m	FOLHA SIMPLES	
J6	4	1,20 x 1,30 m	FOLHA SIMPLES	



01 PLANTA BAIXA 2º PAV APOIO ABRIGO
ESC.1/100



01 PLANTA BAIXA TÉRREO APOIO ABRIGO
ESC.1/100

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS			
(P1)	2,00 x 2,10 m	(P6)	1,20 x 2,10 m
(P2)	2 FOLHAS DE CORRER	(P7)	3,30 x 2,10 m
(P3)	1 FOLHA SIMPLES	(P8)	3 FOLHAS DE CORRER
(P4)	2,00 x 2,10 m		
(P5)	2 FOLHAS SIMPLES		
(P6)	0,80 x 2,10 m		
(P7)	1 FOLHA SIMPLES		
JANELAS			
(J1)	1,70 x 5,30 m		
(J2)	2 FOLHA SIMPLES		
(J3)	1,50 x 1,30 m		
(J4)	2 FOLHA MAXIM-AR		
(J5)	0,70 x 0,70 m	h = 1,60 m	
(J6)	1 FOLHA MAXIM-AR		
(J7)	3,50 x 1,30 m		
(J8)	4 FOLHA SIMPLES		
(J9)	2,00 x 1,30 m		
(J10)	2 FOLHA SIMPLES		
(J11)	1,20 x 1,30 m		
(J12)	4 FOLHA SIMPLES		